

# REVISTA DA ARMADA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA MARINHA / Nº 498 / ANO XLVI  
JULHO 2015 / MENSAL / €1,50



**NRP ÁLVARES CABRAL**  
**JOINT WARRIOR 151**

# NRP D. CARLOS I

## recolha de torpedo

Nos dias 18 e 19 de abril, o NRP D. CARLOS I, navio hidro-oceanográfico da Marinha, esteve empenhado na recolha de um torpedo *Black Shark* de exercício disparado pelo submarino *TRIDENTE*, a sudoeste do Cabo Espichel, no âmbito do exercício ATLANTIC COACH 15.

Foi a primeira vez que alemães e portugueses realizaram um exercício submarino *versus* submarino com disparo de torpedos, tendo este exercício contado com a participação de algumas unidades navais nacionais e alemãs, nomeadamente, NRP *Dragão*, NRP *Hidra*, FGS *MAIN* e FGS *U33*.

O ATLANTIC COACH 15 constituiu indubitavelmente uma excelente oportunidade de treino da capacidade submarina e de operação dos submarinos à cota periscópica em segurança para as marinhas envolvidas.



# SUMÁRIO

<b>02</b>	NRP <i>D. Carlos I</i> – Recolha de torpedo
<b>04</b>	Strategia 13
<b>06</b>	NRP <i>Bartolomeu Dias</i> – conclusão
<b>10</b>	NRP <i>Baptista de Andrade</i> – Missão 933
<b>14</b>	EUROMARFOR – 20º Aniversário
<b>16</b>	Escola Naval
<b>17</b>	NRP <i>Álvares Cabral</i> . Joint Warrior 151
<b>21</b>	Tomadas de Posse
<b>22</b>	Aniversários
<b>25</b>	Notícias
<b>26</b>	Estórias (13)
<b>27</b>	Vigia da História (75)
<b>28</b>	Novas Histórias da Botica (44)
<b>30</b>	Saúde para Todos (26)
<b>31</b>	Convívios
<b>32</b>	Radioamadorismo no Promontório de Sagres
<b>33</b>	Quarto de Folga
<b>34</b>	Notícias Pessoais / Saibam Todos
<b>CC</b>	Símbolos Heráldicos

## NATO CYBER COALITION EXERCÍCIO **12**



## **15** REVISTA DA ARMADA PRÉMIOS 2014



## NTM CREOULA CONDECORADO **20**



### Capa

Operações de voo no NRP *Álvares Cabral*  
Foto ISAR ETI Luís Gomes

### Anunciantes

LISSA — AGÊNCIA DE DESPACHOS E TRÂNSITOS LDA.



**REVISTA DA ARMADA**

Publicação Oficial da Marinha  
Periodicidade mensal  
Nº 498 / Ano XLV  
Julho 2015

Revista anotada na ERC  
Depósito Legal nº 55737/92  
ISSN 0870-9343

**Diretor**  
CALM Carlos Manuel Mina Henriques

**Chefe de Redação**  
CMG Joaquim Manuel de S. Vaz Ferreira

**Redatora**  
1TEN TSN- COM Ana Alexandra G. de Brito

**Secretário de Redação**  
SCH L Mário Jorge Almeida de Carvalho

**Administração, Redação e Publicidade**  
Revista da Armada - Edifício das Instalações  
Centrais da Marinha - Rua do Arsenal  
1149-001 Lisboa - Portugal  
Telef: 21 321 76 50  
Fax: 21 347 36 24

**Endereço da Marinha na Internet**  
www.marinha.pt

**E-mail da Revista da Armada**  
revista.armada@marinha.pt  
revistaarmada.secretaria@marinha.pt

**Paginação eletrónica e produção**  
MX3 Artes Gráficas, Lda.

**Tiragem média mensal**  
4000 exemplares

**Preço de venda avulso:** € 1,50

## ESTRATÉGIA MARÍTIMA DA NATO

### PARTE II: OPERACIONALIZAÇÃO

No artigo anterior, abordámos a génese da Estratégia Marítima da NATO (EMN) de 2011. Nesta edição, debruçamo-nos sobre o processo em curso para a sua operacionalização, procurando responder a três questões centrais:

1. Porque é que a fase de operacionalização só se iniciou três anos após o lançamento da EMN?
2. Quais as linhas de ação estratégicas contempladas no plano de operacionalização?
3. Que oportunidades e desafios se colocam a Portugal pela participação neste processo?

#### 1. PORQUÊ SÓ AGORA?

A experiência de implementação da gestão estratégica na Marinha revelou os diversos fatores críticos para o sucesso da operacionalização de qualquer estratégia, que vão desde uma liderança ativa até ao envolvimento global da organização, passando, entre outros, pela criação do sentido de urgência para se iniciar o processo de transformação.

O atraso na operacionalização da EMN deveu-se certamente a falhas nalguns desses fatores críticos, sendo porventura a mais preponderante a falta de sentido de urgência. Com efeito, em 2011 a NATO encontrava-se empenhada no Afeganistão, naquela que foi a maior operação da sua história – a *International Security Assistance Force* – dificultando a canalização de recursos para outras iniciativas consideradas menos prioritárias naquela altura, o que veio a criar sérios desafios para a manutenção dos padrões de prontidão exigidos às Forças Navais Permanentes<sup>1</sup>.

Com o final daquela operação, em 31 de dezembro de 2014, iniciou-se a transição de uma *NATO empenhada* para uma *NATO preparada*, onde o treino e os exercícios, no âmbito da *Connected Forces Initiative*, passaram a ser os elementos-chave para incrementar a interoperabilidade e a prontidão das forças aliadas. Essa transição veio proporcionar as condições necessárias para um maior enfoque na operacionalização da EMN, permitindo reequilibrar as componentes militares da NATO.

Por outro lado, a alteração do contexto geo-estratégico de segurança na região Euro-Atlântica, marcada pela crise na Ucrânia e subsequentes demonstrações do poder aeronaval da Rússia, bem como pelo surgimento de outras crises e focos de instabilidade no Médio Oriente, Norte de África e Golfo da Guiné, reforçou o tal sentido de urgência em revigorar a componente naval da NATO, em particular os *Standing NATO Maritime Groups (SNMG)*.

Foi neste contexto que, na Cimeira de Gales de 2014, os 28 chefes de Estado e de governo dos países aliados aprovaram o plano para a operacionalização da EMN, assumindo o com-



Standing NATO Maritime Group1 (SNMG1)

Foto: Vincent J. Street

promisso de contribuírem para a geração de uma força naval permanente de dimensão e capacidade credíveis.

#### 2. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS

O referido plano elenca as seis linhas de ação estratégicas atualmente em implementação:

**1ª Revigorar as Forças Navais Permanentes** – As Forças Navais Permanentes constituirão a componente naval da *Very High Readiness Joint Task Force*<sup>2</sup>, a ser criada no quadro da implementação do *Readiness Action Plan*<sup>3</sup> (RAP) aprovado em Gales. Esta é a medida mais prioritária do plano de operacionalização da EMN, exigindo uma maior disponibilização de navios pelos aliados e o reforço do treino para operações de alta intensidade. Para este efeito, as Forças Navais Permanentes deixarão de ser empregues em operações de segurança marítima de longa duração, como já se verificou com a sua retirada da operação OCEAN SHIELD de combate à pirataria somali, para a qual passou a existir um processo de geração de forças autónomo.

**2ª Melhorar a capacidade de projeção de forças marítimas de contingência** – O objetivo é garantir a disponibilidade de forças marítimas de reserva com uma prontidão superior à das atuais forças de contingência da *NATO Response Force*, estando em estudo as possíveis modalidades de implementação desta medida.

**3ª Incrementar o treino, exercícios e certificação, no âmbito da Connected Forces Initiative** – Serão criadas mais oportunidades de treino para as forças navais, com cenários de combate

exigentes, designadamente através da realização de exercícios de alta visibilidade, como o *Trident Juncture 2015* que terá lugar em setembro deste ano em Portugal<sup>4</sup>, Espanha e Itália, bem como pela maior articulação de exercícios nacionais com exercícios NATO.

**4ª Adaptar as atuais operações marítimas da Aliança** – As duas operações marítimas da NATO – OCEAN SHIELD e ACTIVE ENDEAVOUR – continuarão a ser alvo de revisões, tendo em consideração a evolução do ambiente de segurança, havendo a possibilidade da primeira terminar antes da data prevista (final de 2016) e da segunda se transformar numa operação de segurança marítima (abandonando o seu enquadramento atual, que radica no artigo 5.º do Tratado de Washington).

**5ª Reforçar a cooperação, coordenação e complementaridade NATO-UE<sup>5</sup>** – As duas organizações tencionam intensificar o diálogo sobre a implementação das suas estratégias marítimas, com o objetivo de promover a complementaridade e evitar duplicações, como acontece com as operações ATALANTA (UE) e OCEAN SHIELD (NATO), que têm praticamente o mesmo propósito.

**6ª Intensificar o envolvimento de parceiros e não-parceiros no domínio marítimo** – A capacidade distintiva das forças navais para promoverem parcerias com outras nações e organizações internacionais será aproveitada na máxima extensão, na ótica de reforçar a tarefa essencial de segurança cooperativa e de incrementar a interoperabilidade com os parceiros operacionais da NATO<sup>6</sup>.

### 3. OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA PORTUGAL

Portugal participou ativamente no debate político e militar que deu origem ao plano de operacionalização da EMN, tendo em vista salvaguardar os nossos vastos interesses marítimos, também partilhados pela Europa, se tivermos em consideração a dimensão e a centralidade do «mar português», onde se cruzam as principais rotas que ligam a América e a África ao velho continente. Este posicionamento ativo, seja na NATO, na ONU ou na UE, tem projetado a imagem de Portugal como nação marítima, criando espaço para que possamos influenciar os assuntos estratégicos do mar na cena internacional.

Todavia, e muito particularmente no que se refere à segurança e defesa, não basta intervir ao nível estratégico. Conforme tem sido insinuado pela maior potência da NATO, os aliados serão cada vez mais classificados em dois grandes grupos – “os que contam” e “os que não contam” – em função do seu contributo real para os esforços de defesa coletiva. Não será difícil imaginar as consequências de tal classificação, em termos de reciprocidade. A este respeito, importa destacar a oferta de Portugal para comandar o SNMG1 durante o 2º semestre de 2015, que tem sido altamente valorizada no seio da Aliança, credibilizando a nossa posição negocial no debate sobre a adaptação da postura da NATO no quadro do RAP.

Com efeito, Portugal tem defendido o reforço da componente naval da Aliança como uma das principais formas de adaptar o RAP ao flanco Sul, onde as forças navais conseguem atuar com vantagens de autonomia e de uma presença que não requer necessariamente tropas no terreno. Neste âmbito, o nosso contributo para o SNMG1 foi jogado como um trunfo nas negociações do RAP, que resultaram na garantia de



Heli orgânico português efetua inserção por “fast rope” em navio suspeito (Operação ACTIVE ENDEAVOUR)

Foto: ISAR A Ferreira Dias

que a NATO continuará a encarar os desafios de segurança em toda a sua periferia e não apenas a Leste.

O nosso empenho na operacionalização da EMN pode ainda proporcionar outras oportunidades, como a atribuição de maior visibilidade ao quartel-general da *STRIKFORNATO* em Oeiras; uma presença mais frequente das Forças Navais Permanentes em áreas de interesse estratégico nacional; e a possibilidade da Marinha e Força Aérea treinarem e operarem com forças NATO, promovendo a interoperabilidade e a contínua atualização das nossas capacidades aeronavais.

O principal desafio consistirá em contornar as dificuldades financeiras, adequando a distribuição do orçamento que financia as Forças Nacionais Destacadas. Este objetivo poderá em parte beneficiar do compromisso político, já assumido, de não baixar o orçamento de defesa e da redução da nossa participação em teatros operacionais como o Afeganistão.

### CONCLUSÃO

A EMN de 2011 permanece inteiramente válida e atual, requerendo, contudo, um maior esforço de operacionalização, sendo prioritário revigorar as Forças Navais Permanentes para dotar a Aliança com uma capacidade de reação rápida que lhe conceda superioridade naval.

A continuidade da participação nacional no SNMG1, em 2016 e anos seguintes, reforçará a nossa capacidade de virar a atenção da NATO também para Sul, de onde emergem os principais desafios de segurança para o nosso país.

Será igualmente essa continuidade a ditar se Portugal se manterá no “grupo das nações marítimas que contam”.

  
Sardinha Monteiro  
CFR  
Silva Pinto  
CFR EN-AEL

#### Notas

<sup>1</sup> Forças navais de reação imediata, permanentemente constituídas através de meios disponibilizados pelos aliados à NATO, compreendendo dois *Standing NATO Maritime Groups* e dois *Standing NATO Mine Countermeasures Groups*.

<sup>2</sup> Novo elemento da *NATO Response Force* Reforçada, com um grau de prontidão de escassos dias.

<sup>3</sup> Plano que visa adaptar a postura da NATO, incrementando a sua prontidão face aos crescentes desafios de segurança a Leste e a Sul.

<sup>4</sup> A demonstração naval – “*NAC Sea Day*” – terá lugar em Tróia.

<sup>5</sup> Este tema do relacionamento NATO-UE, pela sua grande relevância, mereceu uma atenção especial nos textos desta rubrica de fevereiro (“NATO e UE”) e março (“Marte e Vénus?”).

<sup>6</sup> Nomeadamente países como Austrália, Finlândia e Suécia, que detêm capacidades navais significativas e que participam frequentemente em operações da NATO.

# NRP *BARTOLOMEU DIAS*

## DO LOBITO A LISBOA

### CONCLUSÃO



### TRÂNSITO LOBITO-PRAIA

Com a cidade do Lobito a perder-se de vista à nossa popa, cruma-se agora para norte com destino à República de Cabo Verde (RCV), para a última etapa desta missão.

Rapidamente a rotina do treino voltou a integrar o normal do dia-a-dia do navio. Após uma primeira parte da missão, em que as ações de treino tinham sido maioritariamente dirigidas à integração dos novos elementos a bordo e na preparação dos exercícios que se avizinhavam, agora, nesta segunda parte, o adestramento focou-se nas áreas mais específicas, sobretudo em exercícios de maior complexidade e envergadura. Na área da batalha interna, simulou-se um incêndio de grandes proporções no espaço de máquinas, que envolveu toda a guarnição após ter sido dado o alarme para ocupar postos de emergência. Já no domínio da batalha externa, realizaram-se vários exercícios de forma isolada, para treino das diferentes componentes clássicas da guerra. Durante o trânsito houve ainda lugar a muitos outros exercícios, tais como tiro real com a peça de 76 mm e com o armamento portátil da força de fuzileiros embarcada, bem como de socorrismo e emergência médica.

Foi durante este trânsito que Sua Alteza Real, o Rei dos Mares Neptuno, entrou a bordo e assumiu o comando da *Bartolomeu Dias*, e dos seus militares, por terem tido a ousadia de cruzar o seu Reino. Houve lugar a um grande e “mediático” julgamento cujas sentenças foram proferidas sempre da mesma maneira: pagamento de coimas e banho na tina! A tradição cumpriu-se!

### PASSEX COM CORVETA ESPANHOLA “VENCEDORA”

Durante o trânsito, e aproveitando o facto de haver outros meios militares aliados na área, realizou-se no dia 12 de abril um exercício naval de oportunidade com o navio patrulha oceânico

*Vencedora*, da Armada Espanhola, no Golfo da Guiné, numa área a sul da Costa do Marfim. Esta interação entre navios permitiu adestrar a interoperabilidade entre as duas unidades navais e treinar procedimentos na área das comunicações militares e na troca e disseminação do panorama situacional marítimo através de sistemas *LINK*. Foram ainda executadas várias manobras navais com o objetivo de ensaiar operações de reabastecimento em alto mar, de forma a prolongar a sustentação logística dos meios navais.

### CIDADE DA PRAIA

A 16 de março, decorridos nove dias de trânsito desde a largada do porto do Lobito, a *Bartolomeu Dias* demandou a ilha de Santiago e a cidade da Praia, capital da RCV, para uma escala de praticamente 24 horas. Esta curta estadia deveu-se a questões de natureza logística e protocolar. Decorrendo esta última parte da missão na RCV, torna-se importante iniciar os contactos protocolares e de cortesia com as autoridades militares e civis na sua capital. Foi organizada uma recepção a bordo, presidida pelo Embaixador de Portugal na RCV, que contou com a presença expressiva do Corpo Diplomático acreditado neste país, bem como de diversas entidades civis e militares cabo-verdianas, destacando-se a presença do ministro do Ensino Superior, bem como a do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Registou-se igualmente a presença de muitos portugueses ali radicados, tanto em funções oficiais como profissionais. A 17 de março, a *Bartolomeu Dias* prosseguiu missão, desta feita rumo à ilha de São Vicente.

### EXERCÍCIO SAHARAN EXPRESS 2015 (SE15)

Chegados ao Mindelo, deu-se logo início ao exercício SE15, que decorreu entre 20 e 27 de abril. À semelhança do exercício *Oban-*



game Express 15, realizado no Golfo da Guiné, o objetivo principal do SE15 foi fortalecer as parcerias marítimas globais, através de atividades de formação e treino que concorram para a melhoria da segurança marítima na região da costa ocidental africana. Para alcançar este desiderato, o exercício foi dividido em duas áreas geográficas distintas, uma junto a Dakar e outra junto ao Mindelo, tendo a *Bartolomeu Dias* participado, juntamente com o navio da *Guardia Civil* espanhola *Rio Segura*, com o patrulha senegalês *Kedougou* e com o patrulha cabo-verdiano *Guardião* na área junto ao Mindelo. Participou ainda no exercício uma aeronave P3P Cup+ da Força Aérea Portuguesa (FAP).

O SE15 teve uma primeira fase em terra, com os navios atracados, e consistiu em iniciativas de familiarização entre as equipas de abordagem marítima da RCV e do Senegal, monitorizadas por assessores dos Estados Unidos da América, da Turquia e pelos fuzileiros da fragata *Bartolomeu Dias*. Foram igualmente ministradas diversas instruções que visaram o planeamento de abordagens, combate em espaços confinados e socorrismo de combate. Com uma componente mais prática, foi ministrado um treino conjunto a bordo em áreas mais técnicas, fortalecendo assim procedimentos respeitantes ao uso da força (controlo e imobilização de elementos suspeitos, algemagens e revistas), colocação e subida de escadas de abordagem e movimentações no exterior e interior do navio a controlar.

Na segunda fase, de mar, o exercício assentou num conceito de operações baseado em cenários reais, baseados nas potenciais ameaças marítimas da região. Assim, a *Bartolomeu Dias* posicionou-se em locais chave e simulou ser uma embarcação denotando um comportamento suspeito, envolvido em atividades





tendo em vista a visita a bordo por abordagem. Uma vez a bordo da *Bartolomeu Dias*, as equipas de abordagem cabo-verdiana e senegalesa eram acompanhadas e treinadas pelos nossos fuzileiros. Foi ainda realizado um exercício de busca e salvamento marítimo que serviu para testar e treinar a resposta do COSMAR. A *Bartolomeu Dias* simulou um navio mercante que perdeu um tripulante no mar, um cenário infelizmente frequente. Os meios existentes foram ativados de imediato e foi também destacada a aeronave P3P da FAP para a zona, que colaborou intensivamente nas buscas e posterior recolha do dito 'náufrago'. Este exercício permitiu treinar o acionamento dos meios de busca e salvamento em águas internacionais, bem como exercitar a coordenação dos meios disponíveis nessas ações. Um cenário, portanto, bastante plausível e atual.

## MINDELO – MAR ABERTO

Após o exercício SE15, o navio atracou novamente no porto do Mindelo, desta feita para desenvolver ações de cooperação no âmbito da iniciativa MAR ABERTO (CTM). Assim, a bordo do navio cabo-verdiano *Guardião* desenvolveram-se ações de apoio técnico e de formação nas áreas da propulsão e energia, nomeadamente de diagnóstico e reparação de avarias. Foi efetuada ainda uma formação teórico-prática de apoio a navios sinistrados no mar e de combate a alagamentos, tendo sido efetuado no final um exercício dedicado a cada área específica. Na área médica, desenvolveu-se formação no âmbito das áreas de suporte básico de vida, de abordagem a vítimas sinistradas e de socorrismo de combate. No que diz respeito às ações de abordagem e vistoria, foram treinadas diversas técnicas, táticas e procedimentos a efetuar no decorrer destas ações, sob monitorização dos nossos fuzileiros.

ilícitas de diversa índole (narcotráfico, tráfico de armas, tráfico de pessoas e bens, e pesca ilegal). O objetivo foi treinar o Centro de Operações de Segurança Marítima (COSMAR) cabo-verdiano, sito na Praia, a detetar, monitorizar e acionar os meios de interceção, que consistiam nos patrulhas *Guardião* e *Kedougou*,

## APOIO HUMANITÁRIO

No dia 30 de abril, e ainda no âmbito do MAR ABERTO, o navio largou o porto do Mindelo com destino à localidade do Tarrafal







Monte Trigo, na parte oeste da Ilha de Santo Antão. Esta povoação, de difícil acesso por terra por se encontrar no sopé de uma montanha, tem cerca de 900 habitantes e sobrevive sobretudo das atividades piscatórias. Esta atividade teve por objetivo assistir esta população, por via marítima, em termos de apoio médico, técnico e de algumas reparações de infraestruturas, designadamente uma escola primária. A projeção de pessoal e material da *Bartolomeu Dias* iniciou-se logo pela manhã, com o desembarque de uma equipa multidisciplinar de 40 militares, chefiada pelo oficial imediato, e com valências nas áreas médico-sanitária, de mecânica e de apoio geral. Esta iniciativa, previamente planeada e coordenada com as autoridades cabo-verdianas, tinha já identificado três vetores principais de ação em terra. O primeiro incluiu a recuperação e pintura de uma escola primária, onde estudam mais de oitenta crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Na escola foram ainda realizados trabalhos de beneficiação, designadamente a pintura geral do edifício e várias reparações elétricas. No final, para grande gáudio dos mais pequeninos, foi oferecido diverso material de uso e apoio escolar. O segundo vetor incidiu no rastreio médico-sanitário junto da população local, tendo sido prestado apoio e aconselhamento médico a cerca de meia centena de adultos e crianças. E, por fim, mas não menos importante, foram efetuadas reparações a motores fora de borda de embarcações de pesca local, acompanhadas de ações de formação viradas para situações futuras de diagnóstico, manutenção e reparação de avarias mais previsíveis. Enquanto decorria esta ação em terra, o navio realizou uma patrulha de fiscalização num banco piscatório, com militares da Guarda Costeira e inspetores cabo-verdianos a bordo. O resultado desta atividade foi duplamente satisfatório: a população local apreciou o apoio direto e eficaz prestado e a guarnição da *Bartolomeu Dias* realizou uma tarefa bastante nobre e gratificante, que contribuiu para a moral de ambas as partes!

## PRAIA – MAR ABERTO

No dia 2 de maio, o navio arribou novamente ao porto da cidade da Praia, para a última escala antes do regresso definitivo a Lisboa. Continuaram-se aqui as últimas ações de CTM, com novas interações entre os fuzileiros portugueses e cabo-verdianos.

De realçar por último, antes do encerramento desta iniciativa, a execução de um exercício de desembarque tático com recurso a natação de combate para reconhecimento de praia sob controlo hostil, e respetivo assalto e ocupação. Para além destas atividades, puramente militares, foi surpreendente o interesse e entusiasmo por parte da população na presença da fragata *Bartolomeu Dias*. O navio esteve aberto a visitas, tendo, em apenas um dia e meio, sido visitado por cerca de 560 crianças e alunos de escolas públicas, privadas e de instituições de apoio social de toda a ilha, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos! A largada do navio foi ligeiramente atrasada devido à presença a bordo da Primeira-Dama da RCV, Dr<sup>a</sup> Lígia Dias Fonseca, que acompanhou uma destas visitas enquanto madrinha de uma escola. A alegria das crianças foi contagiante tendo a sua gratidão sido expressa de forma audível através de cânticos e palmas, simplesmente pelo fato da *Bartolomeu Dias* lhes ter proporcionado a única oportunidade de visitar uma fragata. Foi igualmente gratificante para a guarnição do navio, receber estas crianças e estas manifestações de carinho.

## REGRESSO A LISBOA

Após ter desembarcado os últimos “pequenos visitantes”, a *Bartolomeu Dias* largou da cidade da Praia em direção a Lisboa. Impunha-se agora fazer o balanço da missão, os *debriefings*, as lições aprendidas, os relatórios e começar a preparar a missão seguinte.

A chegada à Base Naval de Lisboa, as famílias saudosas esperavam a *Bartolomeu Dias*. Esta chegou com o “nariz” (buzina de proa) pintado de vermelho por ter “tido a ousadia” de cruzar a linha do Equador. Os seus militares, esses chegaram com o orgulho e sentimento do dever cumprido e desejosos naturalmente de acolher os seus familiares e amigos!

Esta missão durou 2 meses e meio. O navio percorreu 10607 milhas náuticas, realizou 935 horas de navegação que se traduziu numa taxa de navegação de 55 por cento. Recebeu a bordo 1002 visitantes civis e militares.



Colaboração do  
COMANDO DO NRP BARTOLOMEU DIAS

# NRP BAPTISTA DE ANDRADE

## MISSÃO 933



### INTRODUÇÃO

Portugal tem a responsabilidade de realizar ações de Busca e Salvamento numa área SAR (*Search and Rescue*) com a dimensão de 5,8 milhões de km<sup>2</sup>, o equivalente a 63 vezes o nosso território.

O dispositivo da Zona Marítima dos Açores é constituído por uma unidade naval, que tem como principais missões a fiscalização dos espaços marítimos sob jurisdição nacional e a salvaguarda da vida humana no mar.

No período de 24 a 29 de novembro de 2014, o NRP *Baptista de Andrade*, em missão na Zona Marítima dos Açores, participou numa ação SAR 933 milhas a Sudoeste de Ponta Delgada, no extremo sul da SRR (*Search and Rescue Region*) de Santa Maria. Esta ação, realizada em condições atmosféricas muito adversas, foi o salvamento levado a cabo pela Marinha Portu-

guesa à maior distância na sua área de responsabilidade SAR.

A nossa missão era ir às 1000 milhas efetuar a evacuação médica do *skipper* do veleiro *Bravura*, que se encontrava em aparente estado grave a requerer assistência médica imediata.

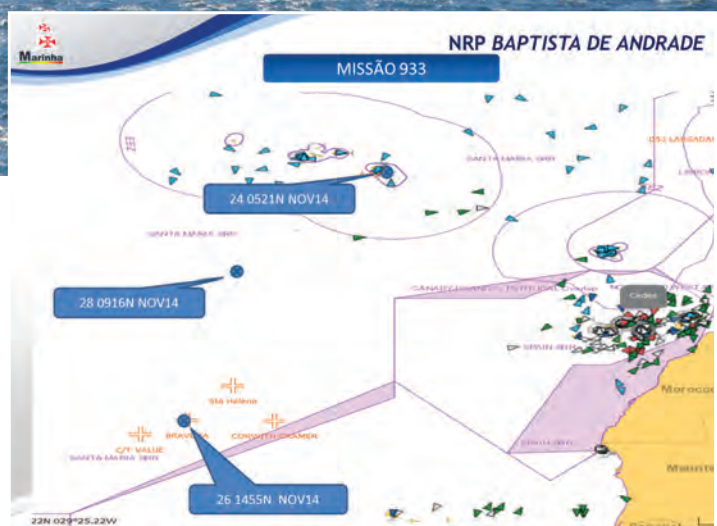
Por se tratar de uma missão ímpar, e para melhor expressar os desafios que tivemos de ultrapassar, o relato do resgate será efetuado na primeira pessoa.

### RELATO DO SALVAMENTO

No dia 24 de novembro, pelas 03h30 o meu telefone tocou, fui informado pelo

oficial de operações do Comando da Zona Marítima dos Açores que havia um tripulante ferido num iate que se encontrava cerca de 1000 milhas a sul de Ponta Delgada, e que seria necessário empenhar o navio para realizar a evacuação médica do ferido.

No *briefing* dado pelo MRCC Delgada, recebi a informação de que o ferido era



o *skipper* do veleiro *Bravura*, que tinha caído a bordo e apresentava um ferimento grave na cabeça e tinha o braço direito partido. O veleiro *Bravura* navegava de Cabo Verde para as Caraíbas, com mais dois tripulantes a bordo.

A *Baptista* largou do porto de Ponta Delgada às 05h21, para uma das suas missões mais importantes, salvar uma vida humana, a uma distância de 3.700 km de terra.

Pela longa distância a percorrer, cerca de 2000 milhas, o primeiro desafio com que nos deparámos foi planear a gestão das 192 toneladas de combustível e 80 toneladas de água (o navio tinha o sistema de produção de água doce inoperacional); assim, arrancámos a uma velocidade de 17 nós e em regime de água fechada, abrindo a água apenas durante três períodos diários de 20 minutos para que a guarnição pudesse fazer a sua higiene pessoal.

A gestão da aguada foi sempre uma preocupação. A partir do dia 25 de novembro, novas medidas foram tomadas, implementando-se um regime de água fechada mais restrito, com a abertura da água em dois períodos de 20 minutos, e as refeições passaram a ser feitas com o mínimo de palamenta possível. Diariamente reuni com o meu engenheiro de máquinas, para controlarmos o consumo de combustível e fazer a gestão dos tanques para que o navio nunca perdesse a sua estabilidade.

Com o decorrer das horas íamos sendo informado pelo MRCC Delgada do agravamento das condições do ferido; aumentámos gradualmente o regime de máquinas para a velocidade máxima, passando a navegar a 20 nós, tirando partido do mar na popa.

Dia 26 de novembro, por volta das 12h00, estabelecemos comunicações com o iate *Bravura*, às 13h00 iniciámos a evacuação médica; se durante os dias anteriores contámos com boas condições meteorológicas, ao chegar ao local deparámo-nos com mares de 4 metros e ventos de 35 nós.

A equipa médica dirigiu-se para bordo do iate *Bravura*, contando com a preciosa ajuda da equipa de fuzileiros embarcada na *Baptista*. Às 14h55 tínhamos o ferido a bordo, deixámos no iate alimentação e gásóleo, bens fundamentais para que o *Bravura* continuasse viagem até ao seu destino nas Caraíbas.

Este gesto deu um grande ânimo aos dois tripulantes que permaneceram a bor-



do, que se mostraram muito agradecidos pelo apoio dado pela Marinha Portuguesa.

Estávamos 933 milhas a SW de Ponta Delgada, começámos então uma maratona para levar o nosso paciente até às 350 milhas de Ponta Delgada, local em que seria extraído de bordo por um EH 101 da Força Aérea Portuguesa (FAP).

Durante o trânsito, o nosso amigo Roland foi acompanhado permanentemente quer, pelo médico, quer pela enfermeira do navio. Quando lhe dei as boas vindas a bordo, mostrou-se espantado ao saber que tínhamos vindo de tão longe para o vir buscar, disse-lhe que essa era a nossa missão e que a Marinha Portuguesa tudo faria para salvar a sua vida, daí a dois dias iria estar no Hospital em Ponta Delgada na companhia da sua esposa.

Durante a sua estadia a bordo recebeu diariamente várias visitas da guarnição, que o foram sempre animando.

Com o agravar das condições meteorológicas, mares de 7 metros e ventos de 45 nós chegámos ao local da extração no dia 28 de novembro às 09h16.

O EH101 estava acompanhado por um C130 que tinha vindo do Montijo para direcionar o *Merlin* para a nossa posição, pois este estava à distância máxima de operação, não havendo margem para erros.

Às 10h00, vimos o Roland ser içado pelo helicóptero, com destino a Ponta Delgada, onde chegaria por volta das 13h00.

A *Baptista* pôde então reduzir máquinas, e continuar a enfrentar o mar que estava muito alteroso em direção a Ponta Delgada.

Chegámos no dia 29 de novembro às 17h00, com 60 toneladas de combustível e 40 toneladas de água; nunca o navio tinha estado tão leve...

No dia 1 de dezembro fomos visitar o Roland ao Hospital *Divino Espírito Santo*, em Ponta Delgada; acompanhado pela sua esposa Lisa, ainda estava incrédulo com o que tinha acontecido...

Depois de uns dias em Ponta Delgada, regressou a casa, na Califórnia, onde vive feliz com a sua família. Hoje, Roland mantém contacto connosco, pondo-nos sempre a par dos progressos da sua recuperação.

## CONCLUSÃO

Ao efetuar uma evacuação médica tão longe de terra, em condições meteorológicas tão adversas, o navio e a sua guarnição tinham sido levados ao limite, tínhamos percorrido cerca de 2000 milhas, o equivalente a ir de Lisboa a Paris e voltar.

No final, ficámos muito orgulhosos por termos salvo o Roland, e com o sentimento de missão cumprida, algo que guardaremos para sempre nas nossas vidas.



Colaboração do  
COMANDO DO NRP BAPTISTA DE ANDRADE

# NATO CYBER COALITION

## Exercício



### ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Após os ciber ataques contra as instituições públicas e privadas da Estónia, em 2007, a NATO desenvolveu uma política para a ciberdefesa, aprovada em janeiro de 2008, apesar da permanente relevância e proteção dada aos seus Sistemas de Informação e Comunicação. Ainda em 2008 a NATO realiza o primeiro exercício dedicado, o CYBER COALITION, abrangendo um número restrito de órgãos internos, com funções nesta área.

Em 2014, na sua 7ª edição, o exercício CYBER COALITION consubstanciou-se como o maior exercício multinacional de ciberdefesa, envolvendo 31 países e entidades NATO<sup>1</sup>, reunindo cerca de 600<sup>2</sup> técnicos e especialistas, operando de forma geográfica deslocalizada, promovendo a troca coordenada de informação crítica e uma abordagem coletiva à ciberdefesa.

### OBJETIVOS DO EXERCÍCIO E A SUA ORGÂNICA

O CYBER COALITION mede as capacidades e funcionalidades efetivas da NATO, através de tarefas e ações específicas na área da ciberdefesa, desenvolvidas em duas fases. A fase de planeamento, onde é elaborado um cenário estratégico e político, e a fase de execução, onde são colocadas à prova as ferramentas<sup>3</sup> e a experiência e destreza dos técnicos na defesa contra um conjunto de incidentes pré-planeados. Em 2014 os incidentes centraram-se na extração<sup>4</sup> de informação de uma rede nacional classificada, na reação à injeção de código malicioso, na análise de informação sobre espionagem através de telemóveis, na identificação de informação sobre agentes inimigos na rede de missão e na análise de informação cifrada.

O controlo do exercício foi efetuado em Tartu, Estónia, tendo este país disponibilizado um conjunto de sistemas (*cyber range*<sup>5</sup>), configurados para simular uma rede de missão típica de um teatro de operações.

### EXECUÇÃO

As Forças Armadas, sob a coordenação nacional do Estado-Maior General das Forças Armadas/Divisão de Comunicações e de Sistemas de Informação (EMGFA/DICSI), iniciaram a participação neste exercício em 2011, cabendo à Marinha, em 2014, acolher a sua execução, no período de 17 a 21 de novembro.

Nas fases de planeamento e de execução, o Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha recebeu as equipas nacionais, criando uma sala dedicada com capacidade de treino e teste da ciberdefesa, ao nível dos processos e dos procedimentos de tomada de decisão, de operação, técnicos e de colaboração entre todos os participantes no exercício NATO. Foram instaladas cerca de 23 estações de trabalho com acesso a diversas redes (Intranet/internet, NSWAN<sup>6</sup> e à *Cyber-Range* do exercício), e criadas condições para receber uma equipa de 29 elementos<sup>7</sup>. A Equipa de Execução Nacional contou ainda com elementos da recém-criada *Computer Incident Response Capability* (CIRC) do EMGFA atento ao plano em curso para a edificação da capacidade de ciberdefesa nacional<sup>8</sup>.

No *Distinguish Visitors Day* (DVD), foi demonstrada a capacidade de cibersegurança e ciberdefesa nacional a diversas entidades de direção de órgãos de relevo no panorama nacional, tendo o Comandante Naval, vice-almirante Pereira da Cunha, em nome de S.Ex<sup>a</sup> o almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, efetuado a abertura da sessão, sublinhando a importância do exercício CC14 para as Forças Armadas, a disponibilidade e contributo ativo da Marinha para reforçar a capacidade de ciberdefesa e a necessidade imperativa de dotar os elementos com formação e treino específico. A este evento assistiram, suas excelências o CEMGFA, general Pina Monteiro; o CEMFA, general Araújo Pinheiro; o SG/MDN, Dr. Gustavo Madeira; o Comandante Aéreo, tenente-general Lopes da Silva; o Comandante da Academia Militar, tenente-general Rodrigues da Costa; o Comandante Operacional Conjunto, vice-almirante Pires da Cunha; o Chefe de Estado-Maior Conjunto, tenente-general Pimenta Sampaio; o Se-



cretário-Geral Adjunto do MDN, contra-almirante Gameiro Marques; o Diretor de Comunicações e Sistemas de Informação do Exército, major-general Arnaut Moreira; o Superintendente das Tecnologias da Informação da Marinha, contra-almirante Rapaz Lérias; o Coordenador do Centro Nacional de Cibersegurança, Dr. Barreira Martins, o Diretor da Fundação para a Ciência e Tecnologia/Fundação para a Computação Científica Nacional (FCT/FCCN)/CERT.PT, Eng.º João Nuno Ferreira; o Diretor do Centro de Gestão da Rede Informática do Governo, CMG EMN Manuel da Costa Honorato.

## PARTICIPAÇÃO DA MARINHA

A Marinha participa ativamente neste exercício desde o seu início, através dos elementos que compõem a estrutura e organização da Capacidade de Resposta a Incidentes de Segurança da Informação da Marinha (CRISI)<sup>9</sup> designadamente o Estado-Maior da Armada (EMA), Comando Naval (CN) e Superintendência das Tecnologias de Informação (STI).

Face às valências técnicas e competências da CRISI, os elementos da Marinha foram distribuídos pelas seguintes células: *Local Trainer* (um elemento do EMA/Divisão de Planeamento); Chefe do CERT<sup>10</sup> Militar (Diretor do CCDCM); Célula *Legal Advisor* (um elemento do EMA/Divisão de Recursos (DJOI)<sup>11</sup>); Célula *Watch Keeper* (dois elementos do CN/CCDCM); Célula de *Incident Handling* (um elemento da STI/DITIC e um elemento do CN/CCDCM) e Célula PAO<sup>12</sup> (um elemento do EMA/Divisão de Planeamento e um do Comando Naval).

## O FUTURO

O planeamento do CYBER COALITION 2015 já se encontra em curso, pretendendo o *Supreme Allied Commander Transformation*, alargar a participação e o número de membros efetivos.

Paralelamente, a experiência adquirida ao longo das participações neste exercício, tem vindo a ser transposta para os exercícios com forças e unidades navais, sob a coordenação do Comando Naval, no âmbito das suas competências na área da ciberdefesa, por forma a reforçar também capacidade de defesa do ciberespaço<sup>93</sup> da Marinha.

*“The cyber threat is not just a potential threat, it’s a daily reality (...) Conflicts can be virtual but with consequences that are real and destructive”.*<sup>14</sup>

Colaboração do **CCDCM**

### Notas

<sup>1</sup> *Communication and Information Agency; o Cyber Defence Management Board; o NATO Computer Incident Response Capability Coordination Centre e a NATO Emerging Security Challenges Division.*

<sup>2</sup> [www.nato.int/cps/es/natohq/news\\_114902.htm](http://www.nato.int/cps/es/natohq/news_114902.htm); 21NOV2014.

<sup>3</sup> Destaca-se em 2014 a ferramenta *Cyber Information and Incident Coordination System (CIICS)*, cuja principal funcionalidade é facilitar a troca de informação, relativa a incidentes, entre as *Computer Security Incident Response Team (CSIRT)*.

<sup>4</sup> Adaptação livre do inglês, *Exfiltration*, que significa transferência não autorizada de informação de um sistema de informação. [www.niccs.us-cert.gov/glossary](http://www.niccs.us-cert.gov/glossary)

<sup>5</sup> Ambiente virtual utilizado no desenvolvimento e treino de técnicas de aplicação no ciberespaço, <https://www.ncia.nato.int/NewsRoom/Pages/141126-cyber-coalition.aspx>, em 26NOV14, Rick McCartney

<sup>6</sup> Rede NATO secreta.

<sup>7</sup> 28 militares e um civil (6 militares do EMGFA, 9 da Marinha, 6 do Exército, 6 da Força Aérea e um civil do Serviço de Resposta a Incidentes de Segurança Informática da Fundação para a Ciência e Tecnologia/Fundação para a Computação Científica Nacional – FCT/FCCN).

<sup>8</sup> Despacho n.º33/MDN/2014, Plano para a Edificação da Capacidade de Ciberdefesa Nacional

<sup>9</sup> Vd. publicação PCA 16 - Conceito de Implementação da Capacidade de Resposta a Incidentes de Segurança da Informação na Marinha

<sup>10</sup> *Computer Emergency Response Team (CERT)* – Equipa de Resposta a Incidentes de Segurança da Informação

<sup>11</sup> Departamento Jurídico Operacional e Internacional

<sup>12</sup> *Public Affairs Officer*

<sup>13</sup> Considerada a quinta dimensão da Guerra (Mar, Terra, Ar, Espaço e Ciber)

<sup>14</sup> NATO Assistant Secretary General for Emerging Security Challenges, Embaixador Sorin Ducaru, 18NOV2014.

# EUROMARFOR

## 20º Aniversário

Comemorou-se no dia 15 de maio de 2015, em Cartagena, os 20 anos de existência da Força Marítima Europeia (EUROMARFOR, EMF). No evento, entre outras altas entidades, estiveram os comandantes navais das quatro nações EUROMARFOR.

Na sequência da Declaração de Petersberg, de 1992, a União da Europa Ocidental começou a rever a sua estrutura para se adaptar a um novo mundo em mudança, com novas missões identificadas. Estas novas missões exigiam novas forças e novas formas de atuar e, por isso, os governos dos quatro países do sudoeste europeu (França, Itália, Portugal e Espanha) resolveram criar as EUROMARFOR, uma estrutura com um ramo de ação naval (EUROMARFOR) e um ramo de ação terrestre (EUROFOR).

A decisão relativa ao ramo naval foi rápida, em setembro de 1992 já havia uma vontade comum relativamente à criação de uma Força Marítima Multinacional. A assinatura do documento de criação da Força Marítima Europeia (EUROMARFOR) demorou um pouco mais, foi feita em Lisboa a 15 de maio de 1995.

Não tardou muito até que a EMF entrasse em ação no mundo real, foi no Mediterrâneo Oriental, em 2002, com a operação “Coherent Behaviour”. Pela primeira vez a EUROMARFOR atuava de forma autónoma no âmbito de um mandato direto das quatro nações da EUROMARFOR. Durante esta operação, a EUROMARFOR atuou em estreita cooperação com a NATO, no quadro da Operação “Active Endeavour”.

Seguiu-se de imediato um novo desafio, em 2003, a operação “Resolute Behaviour” no Oceano Índico, em apoio à operação da coligação internacional “Enduring Freedom”, e que durou até 2005.

A EUROMARFOR participou também na Operação UNIFIL, entre 2008 e 2009, sob a égide das Nações Unidas (ONU). Essa ativação foi um marco histórico, não só para a EUROMARFOR mas também para a ONU, porque foi a primeira operação liderada diretamente pelas Nações Unidas.

Desde dezembro de 2011 que a EUROMARFOR tem estado quase permanentemente ativada para participar na contribuição europeia para a segurança marítima no Oceano Índico, a “Operação ATALANTA”. Esta ativação, excluindo alguns intervalos curtos, já dura há 30 meses, com uma previsão de contar com o empenhamento da EUROMARFOR mais um ano (até FEV2016).

Ao longo destes 20 anos, a participação da EUROMARFOR em operações reais já totaliza mais de 72 meses, a que se devem somar os programas de treino anuais (um com escoltas e outro com draga-minas) e os exercícios multicooperativos com os países do Sul do Mediterrâneo (o último, com Marrocos, em 2014).

Assim, a visibilidade e o reconhecimento internacional da EMF tem aumentado significativamente, não impedindo, no entanto, que hoje também se questione o seu futuro, embora não se pers-

petive o que aconteceu à componente terrestre, EUROFOR, que foi desativada na sequência de uma decisão tomada ao mais alto nível, em Florença, em 2012.

A EUROMARFOR tem provado ser uma iniciativa eficiente, principalmente porque se sustenta numa estrutura muito flexível, que se baseia no conceito de força não permanente, mas pré-estruturada (com um importante capital de procedimentos validados ao longo dos anos). Esta flexibilidade é muito importante nos dias de hoje porque, em virtude da presente situação financeira, representa uma alternativa credível para o planeamento operacional e ao mesmo tempo mantém o custo de manutenção a um nível muito razoável.

Por enquanto, os princípios orientadores da ação da EUROMARFOR, definidos pelas quatro nações, são a contribuição para a Política Comum de Segurança e Defesa da União Europeia, para a Segurança Marítima e para cooperação com os países africanos do diálogo do Mediterrâneo (em especial os da iniciativa 5+5).

Há sempre que olhar para a frente; neste sentido podemos perspetivar que a EUROMARFOR possa vir a desempenhar um papel fundamental no processo de criação de forças navais da União Europeia (UE), graças a quase seis anos de experiência acumulada em operações com a maioria das unidades navais da UE e equipas multinacionais. A EMF tem sido um laboratório naval real e tem ajudado a criar uma nova geração de marinheiros capazes de trabalhar em equipa, com uma linguagem comum e com uma ambição partilhada. Não há dúvida de que a EUROMARFOR pode continuar a ajudar a gerar forças europeias mais flexíveis, credíveis e mais reativas no futuro.

A prova da vitalidade da EUROMARFOR fez-se no dia 15 de maio de 2015, em Cartagena. No seu aniversário estiveram navios embandeirados dos quatro países da EUROMARFOR, bem como os respetivos comandantes navais, nomeadamente o Vice-almirante Pereira da Cunha, no caso português. Esta cerimónia terminou com a ativação da EUROMARFOR para a participação no exercício SPANISH MINEX 15. A corveta *Baptista de Andrade*, com um destacamento de mergulhadores, foi aprontada pela Marinha e enviada pelo EMGFA para participar neste exercício, onde cumpriu, como é apanágio das nossas Forças Armadas, com empenho e brilhantismo. Nesta ocasião foi ainda apresentado um novo portal da EUROMARFOR disponível em [www.euromarfor.org](http://www.euromarfor.org).

A EUROMARFOR é comandada atualmente pelo Comandante Naval Espanhol (Almirante de la Flota – ALFLOT), Almirante Santiago Bolívar Piñero. Em setembro próximo, o comando muda para Itália durante 2 anos, devendo regressar a Portugal em setembro de 2017.

  
Dias Correia  
CFR

Célula Permanente da EUROMARFOR





# Revista da Armada

## PRÉMIOS 2014



Fotos: ISAR A. Ferreira Dias

Presidida pelo Almirante CEMA/AMN, teve lugar, no dia 11 de Junho, a cerimónia de entrega dos prémios da Revista da Armada (RA) referentes ao ano de 2014.

No Salão Nobre do GABCEMA, estiveram presentes, entre outros, o Vice-CEMA, o Comandante da Esquadilha de Escoltas Oceânicos, em representação do Vice-Almirante Comandante Naval, o Comandante da Escola Naval, o Diretor da Revista da Armada, o Chefe e demais membros do Gabinete CEMA, bem como o Corpo Redatorial da RA.

O Almirante CEMA/AMN entregou o prémio “Comandante Joaquim Costa”, destinado ao melhor trabalho publicado na RA no ano de 2014, ao Comando do NRP *Bartolomeu Dias*, na pessoa do Comandante Cavaleiro Ângelo, pelo artigo

“*Bartolomeu Dias – de Lisboa ao Golfo da Guiné*”, publicado nos números 485 e 487. Seguidamente, fez entrega do prémio “Almirante Pereira Crespo”, destinado à melhor colaboração com a RA no ano de 2014, à 1TEN MN Ana Cristina Pratas, pelos artigos publicados na rubrica **Saúde para Todos**, nos números 481 a 491.

De relevar o facto de, pela primeira vez na história dos prémios, estes terem sido atribuídos, por um lado, ao Comando de uma Unidade Naval e, por outro, a um autor do sexo feminino.

Seguidamente, o Almirante CEMA/AMN, após ter enaltecido a importância da RA na difusão das atividades da Marinha, felicitou os laureados, reconhecendo o valor dos trabalhos premiados, que em muito contribuem para o prestígio da Marinha.



## ESCOLA NAVAL

# CIÊNCIAS DO MAR | 3ª CONFERÊNCIA



**R**ealizou-se no passado dia 29 de abril, na Escola Naval, a 3ª Conferência de Ciências do Mar, subordinada ao tema **“Meio Marinho - Uma riqueza a preservar. Combate à poluição”**.

O evento, de periodicidade anual, foi organizado pela Escola Naval, em colaboração com a Direção-Geral da Autoridade Marítima, o Instituto Hidrográfico e o Centro de Investigação Naval (CINAV).

Esta iniciativa teve por objetivo proporcionar aos cadetes da Escola Naval, à comunidade académica e a todos os interessados em assuntos do Mar, conhecimento, informação atualizada e debate sobre um conjunto de tópicos de relevância nos domínios da investigação em ciências do mar, designadamente no âmbito da Preservação e Combate à Poluição do Meio Marinho. Foi dada especial relevância às vertentes de ameaças ambientais, análise de risco, prevenção e combate, inovação e desafios futuros.

O programa da conferência incluiu 12 comunicações, distribuídas por quatro painéis com três comunicações cada, tendo cada painel um debate no final com um moderador.

Participaram na conferência, como oradores, especialistas de reconhecida competência, da Agência Europeia de Segurança Marítima (EMSA), da *International Tanker Owners Pollution Federation Ltd* (ITOPF), do Centro de Tecnologia e Ambiente Marítimos (MARETEC) do Instituto Superior Técnico, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, da TEKEVER, da Força Aérea e ainda de vários órgãos da Autoridade Marítima Nacional e da Marinha, designadamente da Direção do Combate à Poluição do Mar, da Direção de Faróis, do Instituto Hidrográfico, do CINAV e da própria Escola Naval.

O primeiro painel, com o tema **“Caracterização das ameaças ambientais no meio marinho”**, contou com as comunicações: **“Lixo Marinho um problema global – Projeto Marlisco”**, **“Proteção da biodiversidade marinha no Parque Natural da Arrábida – um Parque**

**Marinho e um observatório para as mudanças climáticas”**, e **“O Património Cultural Subaquático: “Em Perigo” ou “O Perigo”?”**.

O segundo painel, subordinado ao tema **“Modelação e análise de risco”**, contou com as comunicações: **“Observação de correntes superficiais e previsão de deriva”**, **“Modelos de análise de risco e de apoio à decisão”** e **“Análise de risco da via navegável”**.

O terceiro painel, tendo por tema **“Prevenção e combate”**, contou com as comunicações: **“Resposta nacional a incidentes de poluição”**, **“C295. Nova plataforma”**, e **“Estudo de caso: MV CP Valour. Operações do combate à poluição do mar”**.

O quarto e último painel, com o tema **“Inovação e desafios futuros”**, contou com as comunicações: **“Marine resources and pollution – New challenges”**, **“Monitorização e vigilância”** e **“Emprego de UAVs no combate à poluição e na preservação do meio marinho”**.

A sessão de abertura da conferência foi presidida pelo Almirante Macieira Fragoso, Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional e a intervenção inicial, que deu início aos trabalhos, foi proferida pelo Comandante Fonseca Ribeiro, Diretor-geral de Política do Mar.

Globalmente ficou a ideia do que se tem vindo a desenvolver nestas áreas mas, também, da necessidade cada vez maior, de se promover, a nível global, a preservação e sustentabilidade do meio marinho, face aos desafios existentes e futuros, de modo a assegurar a qualidade de vida das gerações vindouras, através de estratégias de sensibilização e prevenção, incremento da cooperação internacional e interagências e, ainda, de investimento em I&D.

Assistiram ao evento cerca de 350 participantes, sinal revelador da importância e atualidade da temática da conferência e do programa proposto.

O *feedback* recebido aponta para um balanço muito positivo da iniciativa, realçando-se a sua oportunidade e utilidade.

Colaboração da **ESCOLA NAVAL**



# NRP ÁLVARES CABRAL

## JOINT WARRIOR 151

A Marinha Portuguesa, através da participação do NRP *Álvares Cabral*, marcou presença num dos maiores exercícios conjuntos e combinados da NATO em território europeu, o *JOINT WARRIOR 151*. Este exercício decorreu numa vasta área terrestre e marítima, abrangendo parcelas de território no País de Gales, Inglaterra e Escócia. A última presença nacional neste cenário remonta a 2008 com a presença da fragata *Vasco da Gama* integrada na SNMG1. No exercício participaram 15 países (13 países NATO e duas nações amigas convidadas, Suécia e Finlândia), com forças dispostas nas três componentes, naval, aérea e terrestre, num total de aproximadamente 14.000 militares. Em termos da escala de meios empregues, participaram 54 navios (em alguns casos, com as respetivas aeronaves orgânicas), 5 submarinos, 76 aeronaves a operar a partir de terra, e forças terrestres ao nível do escalão brigada, cobrindo uma área de operações de 240 000 km<sup>2</sup>.

Exercício *JOINT WARRIOR* é organizado semestralmente pelas forças armadas do Reino Unido, mais precisamente pelo *Joint*

A crescente instabilidade e insegurança, agravadas pelo aumento de atos ilícitos de pirataria e contrabando no mar, enfraquecem as linhas de comércio na região gerando uma situação de crise que, face às ligações políticas e militares de alguns atores, possuem o potencial para deflagrar num conflito regional de grande intensidade.

Face a esta situação de potencial escalada, são aprovadas três resoluções no concerto do Conselho de Segurança das Nações Unidas e decidido o envio de uma força-tarefa multinacional da NATO com vista a devolver a paz e estabilidade na região.

### A ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO EXERCÍCIO

Tendo por mote este cenário, o processo de planeamento é iniciado muito antes do começo oficial do exercício. O objetivo desta fase de planeamento é o conhecimento do normativo e publicações em vigor, bem como a troca de diversas informações operaci-



Foto Florent LE BIHAN

*Tactical Exercise Planning Staff* (JTEPS), com o objetivo de providenciar às forças que nele participam (nacionais e convidadas) um ambiente complexo, multiameaça, típico de um empenhamento operacional ao nível da força-tarefa conjunta e combinada (*Combined Joint Task Force*). O cenário base, que tem vindo a ser aperfeiçoado ano após ano, utiliza a particular geografia britânica para retratar, de uma forma bastante completa, a envolvente geopolítica de um arquipélago fictício chamado *Wallian*. Outra uma nação unida historicamente, viria a ficar dividida após os movimentos independentistas da década de 60, com o surgimento de diversos países e, simultaneamente, o início de disputas territoriais, originando tensões e desequilíbrios na balança regional de poderes.

onais com vista a confirmar os objetivos e requisitos de treino particulares de cada um dos estados-maiores e unidades participantes.

Uma vez concluída a fase de planeamento, as unidades participantes efetuam oportunamente o trânsito para a área de operações. À chegada, participam num *Briefing and Orders Day* organizado pelo JTEPS, com vista a rever o plano do exercício, acertar detalhes de execução e definir procedimentos especiais e de segurança a ter em conta durante a condução das operações. O *Briefing and Orders Day* decorreu durante a sua estadia no porto de *Glasgow*, mais concretamente na base naval *HMNB Clyde*<sup>1</sup> em Faslane.

A execução operacional do exercício propriamente dita que se segue é então desdobrada em duas grandes fases distintas: (1) A



Fase CET/FIT (*Combat Enhancement Training/Force Integration and Training*) e (2) a Fase TACEX (*Tactical Exercise*).

Na primeira fase, com duração de cerca de 5 dias, o objetivo principal é garantir a interoperabilidade entre as forças e unidades, ajustando os procedimentos táticos e de fluxo de informação ao cenário e organização operacional. Esta fase obedece ao cumprimento de um programa seriado, abrangendo séries de diferentes áreas do espectro do conflito armado, desde a ameaça convencional à ameaça assimétrica.

Na segunda fase do exercício, a inexistência de um seriado faz com que a incerteza domine todo o processo de decisão, forçando todos os participantes a interagir com, e através do cenário, de uma forma bastante dinâmica, numa simulação muito próxima das exigências de uma situação real, nas quais se inclui a sustentação logística (reabastecimento em ambiente tático e entrega de sobressalentes) e onde inclusive é introduzida a presença da comunicação social, influenciando a percepção da sociedade e obrigando a uma constante tomada de decisões e posições por parte de todos os atores participantes no teatro de operações.

Contextualizando a estrutura orgânica das forças presentes na área de operações, o exercício *JOINT WARRIOR* contou com o empenhamento de duas grandes estruturas operacionais conjuntas: (1) A *Combined Joint Task Force* (CJTF) 315, simulando a força da NATO enviada para a região e a CJTF 606, simulando a força da aliança militar regional congénere, denominada *Skalvian Treaty Organisation* (STO).

A CJTF 315 dividiu-se em 7 grupos-tarefa, ou *task groups*, nomeadamente, um grupo anfíbio, dois de escoltas e reabastecedores (um sob comando holandês e outro sob o comando dinamarquês), um de submarinos, um de aeronaves de patrulha marítima, uma força de desembarque e um grupo de contra-medidas de minas. O NRP *Álvares Cabral* integrou o exercício sob o comando do comodoro dinamarquês Aage Buur Jensen.

## O DESENVOLVER DAS OPERAÇÕES

Passada a fase inicial do CET/FIT, o desenrolar das operações no dia-a-dia revelou a verdadeira complexidade do cenário tático. Não apenas pelo elevado número de meios envolvidos e a coordenação a diferentes níveis, mas pelo cuidado tido na construção do cenário e na forma como ele foi programado para evoluir em termos de informações e na escalada do uso da força. O ambiente de ameaça cibernética foi também jogado na fase tática.

Em todo o espectro do conflito, desde o combate convencional ao assimétrico, o dinamismo do cenário foi uma das linhas motivadoras de todo o empenhamento operacional das forças ao longo da fase TACEX.

A título de exemplo, com uma média diária de cerca de 100 saídas de aeronaves com missão atribuída, a batalha pelo espaço aéreo foi constante. O empenhamento de aeronaves em patrulha aérea de interceção permitiu diversas vezes manter as ameaças aéreas opositoras afastadas da força. Em simultâneo, os navios depararam algumas vezes com situações inopinadas de aeronaves não-militares que sobrevoavam a força, o que permitiu o treino de ameaça aérea assimétrica (*Low Slow Flyer – LSF*).

Ainda na vertente convencional, a defesa antissubmarina durante o exercício provou ter sido também uma boa oportunidade de treino para a guarnição, quer pelas particularidades e considerações táticas de operar num ambiente de *shallow waters* em águas confinadas, como é o caso do Mar de Hébrides, quer pelo número e tipo de meios navais envolvidos<sup>2</sup>.

Não menos importante, a ênfase dada às ameaças assimétricas representadas em ataques concertados por parte de dezenas de embarcações de alta-velocidade, numa tentativa de levar ao limite a saturação da defesa dos navios. Sem dúvida, uma das melhores oportunidades de treino de Proteção de Força.

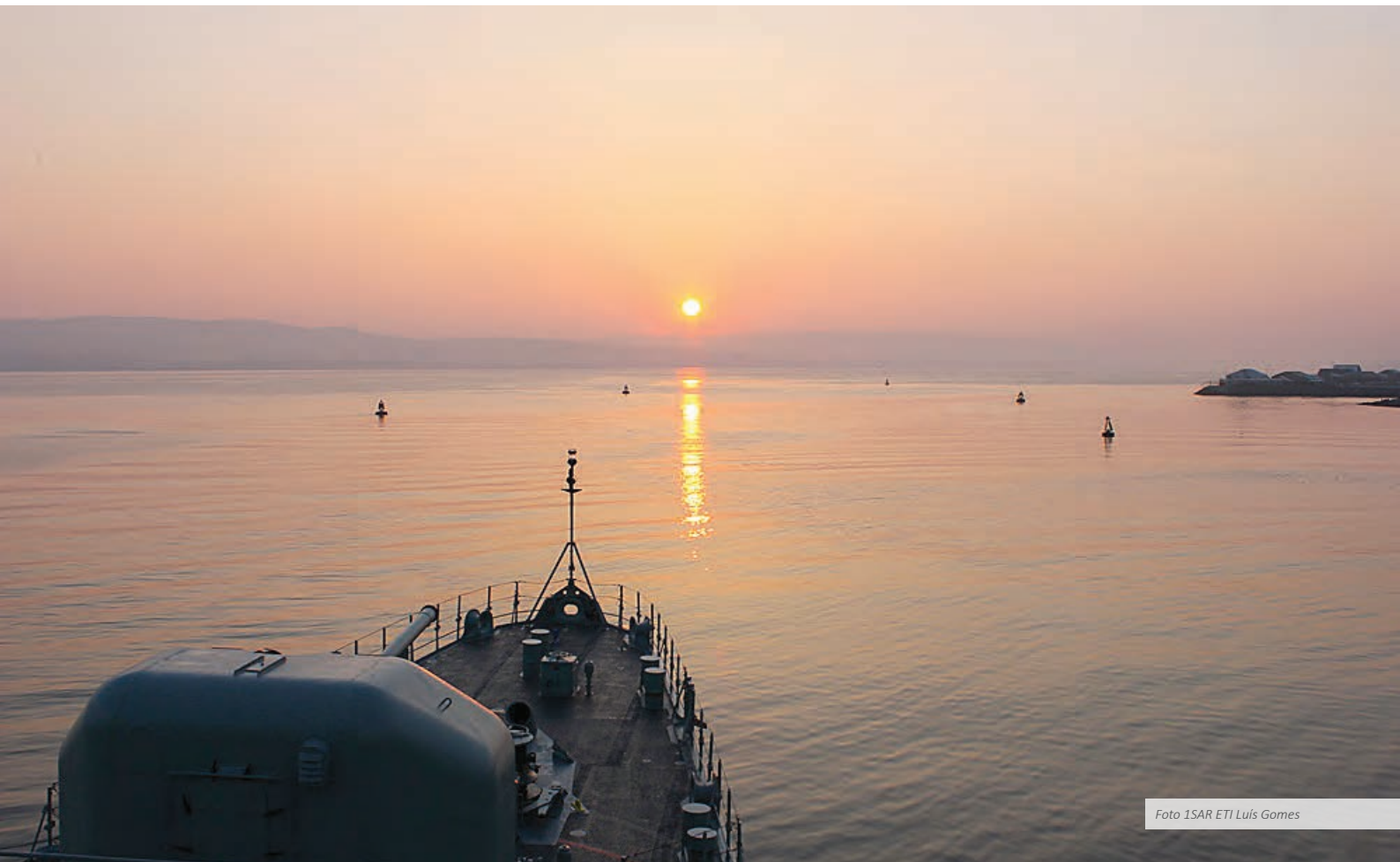


Foto 1SAR ET1 Luís Gomes

No sentido de garantir a paz e estabilidade na região, grande parte do tempo seria passado em patrulha ativa em áreas atribuídas, na condução de operações de interdição e segurança marítima, na repressão a atos de pirataria, agressão armada no mar e de tráfico de armas, tendo sido levadas a cabo algumas ações de vistoria cooperativas (*boarding*), permitindo treinar a equipa de vistoria e, em particular, as equipas de fuzileiros embarcados, naquele tipo de procedimentos.

De realçar também o momento em que, fruto da evolução do cenário, surgiu a necessidade de neutralizar um campo pirata bastante ativo a Norte, na carreira de tiro de *Cape Wrath*, realizando tiro contra-costa. Esta tarefa provaria ser um dos momentos mais marcantes da participação do navio no exercício.

O ambiente de ameaça cibernética constante com a intrusão em circuitos não-classificados e classificados serviu de treino, não só pelo realismo imposto mas também pelo facto de ser uma temática emergente, permitindo verificar que o processo de decisão e implementação de ordens e instruções ficou dependente de sistemas mais rudimentares, i.e. mensagens e circuitos rádio, porém, igualmente robustos. As limitações de passagem de informação nestes sistemas e o aumento de tráfego de mensagens colocaram um desafio adicional de gestão de informação, dificultando (e muito) a ação de comando e controlo.

Foi também possível otimizar o treino fornecido pelo *JOINT WARRIOR* noutras áreas importantes, como foi o caso do relacionamento com os órgãos de comunicação social (OCS). Todo o exercício obedeceu a uma robusta organização com a emissão de reportagens jornalísticas baseadas na cobertura feita a bordo, bem como com a exploração das novas tecnologias, como foi o caso da utilização das novas plataformas de redes sociais.

Ao longo do exercício, o *Critter*<sup>2</sup>, a plataforma de referência que simulava as redes sociais, permitiu, não raras vezes, obter na primeira pessoa e ao minuto, o impacto direto das operações junto da opinião pública, indicando a eficácia da operação em curso, sendo também (muitas vezes) uma fonte importante de OSINT<sup>4</sup>.

## NOTAS FINAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO NRP ÁLVARES CABRAL

Exceção feita aos típicos nevoeiros escoceses, durante todo o exercício gozou-se de condições excelentes para a condução das operações navais, o que permitiu aproveitar ao máximo a participação neste importante exercício. O envolvimento em exercícios internacionais como o *JOINT WARRIOR*, enquadrado no espectro de missões atribuídas à Marinha Portuguesa, reveste-se de uma justificada relevância se considerarmos não só a qualidade da organização que tem vindo a ser reconhecida ano após ano, a sua dimensão enquanto exercício, mas, sobretudo, a importância que tem sido dada pela comunidade internacional (NATO e não-NATO).

Embora possa existir a ideia generalizada de uma redução do número de conflitos armados ao longo dos últimos anos, é importante lembrar que os padrões de treino necessários para o desempenho operacional eficaz e eficiente em cenários de conflito de maior intensidade são exigentes e requerem treino frequente em cenários realistas, tal como acontece no *JOINT WARRIOR*.

**9 AEQUO ANIMO F331**

Com a colaboração do  
**COMANDO DO NRP ÁLVARES CABRAL**

### Notas

<sup>1</sup> *Faslane* é, durante a fase operacional do *JOINT WARRIOR*, o quartel-general avançado do JTEPS. A sede do quartel-general é em *Northwood*.

<sup>2</sup> O exercício contou com a presença de um submarino nuclear, o *HMS Ambush*.

<sup>3</sup> Em tudo semelhante à plataforma *Twitter*, à exceção de ser uma aplicação em circuito fechado, dedicada apenas ao exercício.

<sup>4</sup> OSINT - *Open Sources Intelligence*.

# NTM CREOULA

## CONDECORADO



**D**ecorreu no dia 19 de maio a cerimónia de imposição do Grande-Colar da ordem do Infante D. Henrique ao NTM *Creoula*. Esta condecoração, atribuída pelo Presidente da República, foi imposta pelo ALM CEMA/AMN. A insígnia foi entregue em mão, ao atual comandante do navio, CFR Cruz Martins, numa cerimónia realizada a bordo, perante toda a guarnição e com a presença de vários convidados, militares e civis.

O Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique é o mais alto grau desta ordem, que foi criada em 1960, para comemorar o 5º centenário da morte do Infante, personalidade fortemente ligada ao passado marítimo dos portugueses, e em homenagem a uma vida dedicada ao estudo das ciências náuticas. Impulsionador das navegações de longo curso, criou as condições que permitiram a epopeia dos descobrimentos, marcando de forma indelével o conhecimento sobre o mundo, que se tornou a partir daí cada vez mais global.

Durante a cerimónia, o ALM CEMA/AMN usou da palavra, lembrando as várias gerações de pescadores, de militares e de jovens que embarcaram no *Creoula*. No contexto da atual missão do navio, foram mais de dezassete mil jovens civis embarcados em missões de treino de mar. Relevou igualmente os milhares de milhas já percorridas pelo navio, que equivalem a mais de vinte voltas ao mundo, bem como

as gerações de homens que, dos anos 30 aos anos 70, enfrentaram os perigos e dureza dos mares gelados da Terra Nova e Gronelândia, durante os 37 anos de campanhas da pesca do bacalhau feitas pelo navio, assim como as várias guarnições militares que serviram a bordo do *Creoula*.

Operado pela Marinha desde 1987, o *Creoula* encetou uma nova e singular etapa, desempenhando uma missão única no país. Com uma guarnição militar, o *Creoula* cumpre agora as funções de Navio de Treino de Mar junto da sociedade civil, servindo de plataforma física itinerante para a formação náutica das camadas jovens e para a transmissão dos conhecimentos práticos da vida no mar, contribuindo, desta forma, para o enaltecimento da nossa história e para a afirmação da nossa cultura e tradição marítimas.

O *Creoula* tem uma história ímpar e a considerável idade de 78 anos, tendo sido construído em Portugal no longínquo ano de 1937. Pensado com o propósito de servir nas campanhas da pesca da faina maior, ficou pronto a ser lançado ao mar em apenas 62 dias úteis e, a bandeira portuguesa que viu hastear pela primeira vez, manteve-a até aos dias de hoje, sempre



ao serviço de Portugal.

Passados 78 anos de vida nos mares e de uma inegável, incontornável e umbilical ligação deste lugre de quatro mastros ao passado marítimo dos portugueses, foi, pois, com legítimo orgulho que a guarnição do *Creoula* viu ser atribuída a este navio tão honrosa condecoração, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados na expansão da cultura, da história e dos valores de Portugal.

O *Creoula* é, pois, um legítimo elo de ligação entre várias gerações ligadas ao mar, numa singradura ímpar, recheada de sacrifícios e plena de sucessos. Que este navio, que vem servindo tão nobres missões, saiba manter rumos safos e continuar a cultivar o gosto pelo mar, a disciplina, a solidariedade e o respeito pela nossa maritimidade.

Colaboração do NTM CREOULA

## TOMADAS DE POSSE SUPERINTENDENTE DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO



Foto ISAR A Ferreira Dias

No passado dia 8 de maio, na Casa da Balança, ocorreu a cerimónia de tomada de posse do Superintendente das Tecnologias da Informação, CALM Gomes de Sousa, presidida pelo ALM CEMA/AMN. Estiveram presentes, para além do VICE-CEMA, diversos Oficiais Gerais, pessoal em serviço na Superintendência e diversos oficiais, sargentos, praças e civis.

Das palavras proferidas na ocasião pelo novo Superintendente, sublinha-se a clara referência ao superior propósito de, apesar das restrições financeiras e de recursos humanos, ter sempre presente a necessidade de assegurar a disponibilidade de serviços com a qualidade requerida. Para isso importa, por um lado, prosseguir com os

projetos em curso, tendo destacado a gestão documental, o módulo de RHV do SIG-DN, o projecto BRASS, o projecto GMDSS nas suas vertentes navtex e vhf/mf, o projecto Oversee, a modernização do suporte físico de rede e o apoio à AMN no desenvolvimento e entrada em produção do SIAM, e por outro, verificar onde se pode ganhar eficiência e sinergias, em especial nos serviços que sendo de interesse transversal podem

ser partilhados.

Por fim, o ALM CEMA/AMN, referiu a necessidade imperiosa de assegurar um diálogo permanente entre todos os setores da Marinha e da AMN para alcançar o sucesso. Referiu ainda que a ação da STI deve centrar-se em melhorar a segurança da informação, através do projeto de edificação da capacidade de ciberdefesa nacional, sustentar o módulo SAR do *Oversee*, edificar e modernizar os sistemas de informação relacionados com o produto operacional da Marinha e da AMN, colaborar no desenvolvimento e operacionalização do módulo RH e Vencimentos do SIGDN, concluir a edificação dos projetos BRASS e GMDSS, Edificar uma rede lógica classificada, até ao grau

Confidencial, incrementar a largura de banda, velocidade de acesso e resiliência da RCM, atualizar a doutrina das TI da Marinha e prosseguir com a consolidação da gestão estratégica, onde se inclui o *Business Intelligence* e a governação da capacidade de gestão de projeto.

O CALM Vítor Manuel Gomes de Sousa nasceu em Lisboa a 8 de março de 1958 e ingressou na EN em 1977 tendo efetuado o estágio de embarque na fragata Comandante João Belo e completado o curso de Marinha em 1982, sendo em outubro desse ano promovido a Guarda-Marinha. Especializado em eletrotecnia e manutenção de helicópteros efetuou várias comissões de embarque como chefe de serviço de eletrotecnia, de comunicações, como chefe do departamento de armas e eletrónica e como imediato. Desempenhou em diversos períodos as funções de oficial de operações e de chefe do estado-maior de força naval e comandou a corveta *Oliveira e Carmo* e o Grupo Tarefa da *Euromarfor*. Em terra serviu no Gabinete de Estudos da DGMN, foi segundo comandante da Esquadilha de Helicópteros e chefe da secção de treino da Esquadilha de Escoltas Oceânicos (EEO). Desempenhou as funções de *Staff Officer Education Policy* no *Supreme Allied Command Transformation* em Norfolk. Comandou a Esquadilha de Helicópteros, a Base Naval de Lisboa e a EEO. Como oficial general, exerceu os cargos de Subdiretor-geral da Autoridade Marítima e Segundo Comandante Geral da Polícia Marítima.

## SUBDIRETOR-GERAL DA AUTORIDADE MARÍTIMA



Foto SAJ FZ Harito Pereira

O CALM Braz da Silva é, desde o passado dia 7 de maio, o novo Subdiretor-geral da Autoridade Marítima e, por inerência, 2º Comandante-geral da Polícia Marítima. Substituiu, no cargo, o CALM Gomes de Sousa.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre das instalações da Direção-geral da Au-

toridade Marítima, tendo sido presidida pelo Diretor-geral da Autoridade Marítima e Comandante-geral da Polícia Marítima, VALM Silva Ribeiro.

Estiveram presentes na cerimónia vários militares, militarizados e civis da estrutura da Autoridade Marítima e da Marinha.

O CALM Francisco José Nunes Braz da Silva nasceu em Ervidel, Baixo Alentejo, em 23 de maio de 1959.

Entrou para a EN em 12 de setembro de 1977, como cadete da classe de Marinha, sendo promovido a guarda-marinha, a 1 de outubro de 1982.

No mar, foi oficial imediato do Navio-patrolha *Geba*, do Draga-minas *S. Roque*, das corvetas *João Coutinho* e *Oliveira e Carmo*. Especializou-se em mergulhador-sapador, tendo em seguida prestado serviço em unidades de mergulhadores.

Em terra, desempenhou funções no CINTAN, como instrutor, no Comando Naval, no CINCIBERLANT, em Oeiras, no Estado-Maior da Armada e no Estado-Maior Militar Internacional no Quartel-General da NATO, em Bruxelas. Prestou também serviço como Chefe do Gabinete do Segundo-comandante do Comando Aliado Conjunto de Lisboa, em Oeiras, como assessor do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e como chefe da Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada.

Como Oficial General, foi Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada, Diretor de Pessoal e Diretor de Infraestruturas.

## ANIVERSÁRIOS

**D**urante os meses de abril e maio diversas Unidades celebraram o seu dia. A Revista da Armada associa-se a esta efeméride, endereçando os parabéns aos Comandantes/Diretores e respetivas Guarnições.

Centro de Educação Física da Armada	5 abril
Esquadilha de Submarinos	15 abril
Destacamento de Mergulhadores nº1, nº2 e nº3	15 abril
Comando do Corpo de Fuzileiros	18 abril
Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval (CITAN)	19 abril
Comando Naval	21 abril

Instituto de Socorros a Náufragos	21 abril
Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha	2 maio
Academia de Marinha	5 maio
NRP <i>Cacine</i>	6 maio
NTM <i>Creoula</i>	10 maio
Flotilha	16 maio
Comando da Zona Marítima do Norte	20 maio
Aquário Vasco da Gama	20 maio
Direção de Faróis	23 maio
NRP <i>Álvares Cabral</i>	24 maio
NRP <i>Auriga</i>	26 maio

### NRP SAGITÁRIO

#### 14º ANIVERSÁRIO



No passado dia 27 de março celebrou-se o 14º aniversário do NRP *Sagitário* ao serviço da Marinha, num ambiente de sã camaradagem e confraternização.

O NRP *Sagitário* é o quarto navio da Classe *Centauro*, tendo sido construído nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, com a supervisão do Arsenal do Alfeite, tendo passado ao Estado de Armamento em 27 de março de 2001.

A comemoração do dia da unidade contou com a presença do Comandante da Esquadilha de Navios Patrulhas, CFR Rodrigues Teixeira, e do 2º Comandante, CTEN Oliveira Marques, tendo terminado com o simbólico corte do bolo de aniversário e com a realização de um brinde à guarnição, ao navio e à Marinha.

O NRP *Sagitário* terminou no passado dia 7 de janeiro mais uma missão na Zona Marítima do Sul, sendo o sentimento da guarnição o de voltar a cumprir com orgulho as missões que lhe forem atribuídas e, assim, ao serviço da Marinha, servir Portugal no mar.

Colaboração do COMANDO DO NRP SAGITÁRIO

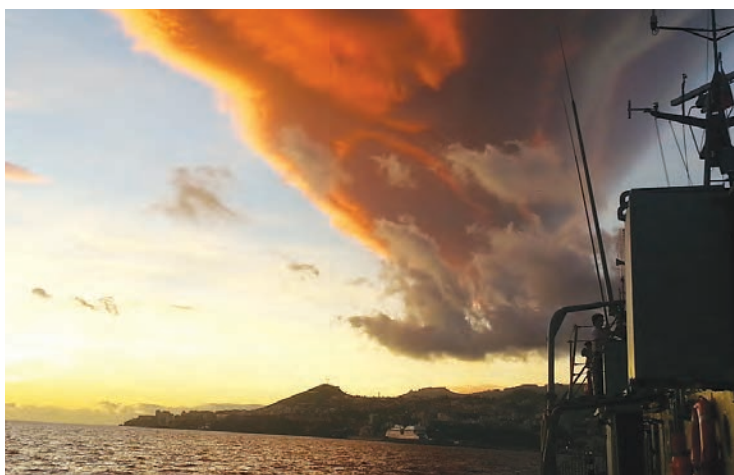
### NRP CACINE

#### 46º ANIVERSÁRIO

No passado dia 6 de maio, o NRP *Cacine*, que é o primeiro da série de dez navios e dá o nome à classe, celebrou o seu 46º aniversário. O seu nome tem origem no rio mais a sul da Guiné, na altura província ultramarina portuguesa. Aquele que hoje é apelidado por muitos como “o navio cinzento mais antigo da Marinha” é um navio que carrega uma enorme carga histórica e operacional, foi construído nos estaleiros do Arsenal do Alfeite e aumentado ao efetivo dos Navios da Armada em 6 de maio de 1969.

Atualmente, o NRP *Cacine* tem como principal missão o exercício da autoridade do Estado no mar e a salvaguarda da vida humana no mar. Nesse âmbito, exerce a vigilância e patrulha das águas sob jurisdição nacional compreendendo as seguintes tarefas: fiscalização das atividades de pesca, controlo da imigração ilegal, combate ao tráfego de estupefacientes, controlo da poluição no mar, representação naval e o apoio às populações e organismos civis.

Este ano, como é apanágio deste navio, o aniversário foi comemorado em missão, novamente na ZMM. No âmbito da comemoração, realizou-se um convívio a bordo com o tradicional corte do bolo, que permitiu fortalecer o sentimento de orgulho, estima e dedicação por pertencer a esta Unidade Naval. Pois só com a dedicação mantida por todos os que honradamente servi-



ram esta unidade foi possível o NRP *Cacine* servir a Marinha Portuguesa durante estes 46 anos, mantendo-se pronto para continuar a afirmar Portugal no Mar.

Colaboração do COMANDO DO NRP CACINE

## CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ARMADA

### 53º ANIVERSÁRIO



Foto: ISAR A. Ferreira Dias

No passado dia 5 de abril, o Centro de Educação Física da Armada (CEFA) completou 53 anos de existência ao serviço da Marinha e de cumprimento da sua muito relevante missão de dinamizar a prática de atividade física, exercício físico e desporto em prol da condição física e saúde da população da Marinha.

A esta efeméride juntou-se este ano a celebração dos dias mundiais da atividade física (6ABR) e da saúde (7ABR), materi-

alizadas numa mensagem alusiva aposta nos resguardos dos tabuleiros das diversas messes e refeitórios da Marinha, em boa parte graças ao apoio da Direção de Abastecimento.

O 53º aniversário do CEFA foi oficialmente comemorado no dia 10 de abril com uma sessão solene presidida pelo VALM Superintendente do Pessoal, VALM Rocha Carrilho. Iniciou-se com o discurso do Diretor do CEFA, CMG Ramos Josefino, ao qual se seguiu uma palestra proferida pelo Provedor do Plano Nacional de Ética no Desporto, Prof. Dr. Manuel Sérgio, sobre o tema “Código da ética desportiva, compromisso da Marinha”. Procedeu-se ainda à entrega dos Troféus Desportivos respeitantes às competições de Marinha realizadas em 2014 (Troféu Desportivo Militar-Naval e Troféu Desportivo da Marinha), ambos ganhos pelo agrupamento Base Naval Lisboa/Flotilha. Por fim, o VALM Superintendente do Pessoal fez uso da palavra, salientando a

importância da educação física e da prática desportiva para uma Marinha mais sã e mais eficaz para o cumprimento da sua missão, sublinhando ainda o empenho que se espera de todos para se aumentar a taxa de execução das Provas de Avaliação Física.

No final, foi servido um almoço.



Colaboração da DIREÇÃO DO CEFA

## NTM CREOULA

### 78 ANOS DE (ES)HISTÓRIAS

O NTM *Creoula* celebrou no passado dia 10 de maio o seu 78º aniversário. Foi tempo de recordar o seu duro passado histórico nos mares da Terra Nova e Gronelândia e de relevar a atual missão, que há já 28 anos vem cumprindo como navio de treino de mar.

Este ano, o dia da unidade revestiu-se de especial significado, ao contar não só com a presença da guarnição do *Creoula*, mas também com a dos primeiros instruídos do ano de 2015, vindos do CNOCA.

Foi uma cerimónia singela, celebrada num domingo festivo, fundeado em frente ao Terreiro do Paço, e assinalada de forma indelével pelas palavras do comandante do navio, CFR Cruz Martins, que realçou o passado histórico do navio e a importância da sua missão atual. As atividades comemorativas culminaram num almoço-convívio, respeitando-se a tradição do corte do bolo de aniversário.

O ano operacional do *Creoula* está no início, tendo sido esta a primeira missão de um longo período de navegações com instruídos,



esperando-se receber até finais de setembro mais de 500 jovens civis.



Colaboração do COMANDO DO NTM CREOULA

## DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

### 91º ANIVERSÁRIO



No passado dia 23 de maio a Direção de Abastecimento comemorou o seu 91º aniversário. Para assinalar esta efeméride, realizaram-se, durante a semana de 25 a 29 de maio, várias atividades lúdico-desportivas abertas a toda a guarnição e uma visita ao NRP *Tridente*.

O culminar das festividades ocorreu no dia 29 de maio, com um almoço-convívio realizado nas instalações do seu edifício

sede, o qual contou com a presença de antigos Diretores do Abastecimento, alguns convidados e toda a guarnição. Após esse agradável convívio, seguiu-se a entrega de prémios, o corte do bolo de aniversário e um brinde à Direção de Abastecimento e à Marinha.

Colaboração da DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

## NRP CUANZA

### 45º ANIVERSÁRIO

No dia 4 de junho o NRP *Cuanza* celebrou mais um aniversário, tendo completado 45 anos ao serviço da Marinha Portuguesa.

O NRP *Cuanza* é o quinto de dez navios patrulhas da classe *Cacine*, tendo sido iniciada a sua construção em 1969 nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, e aumentado ao efetivo dos navios da Armada a 4 de junho de 1970. O seu nome tem origem no nome do maior rio exclusivamente angolano e teve como seu primeiro comandante o 1TEN José Manuel Castanho Paes.

Foi projetado para operações de patrulha costeira e de rios, nomeadamente nas antigas províncias ultramarinas portuguesas em África. Em 1975, regressado de África e depois de ter desempenhado funções em teatro de guerra, Cabo Verde e Guiné, passou a prestar serviço em águas de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores, tendo nos anos mais recentes as missões atribuídas sido direcionadas essencialmente para a Zona Marítima da Madeira e do Norte, onde exerce tarefas que visam assegurar a segurança e o exercício da autoridade do Estado no mar, a vigilância e fiscalização marítima, a salvaguarda da vida humana no mar, a presença naval e o apoio a entidades civis e militares das referidas regiões.

O NRP *Cuanza*, devido à sua longa carreira naval, repleta de diferentes missões e experiências, tem um caráter próprio que emana do metal que o constitui e é sentido, por quem cá passou e por quem cá se encontra, a servir Portugal no mar.

Após regressar de mais uma missão à Zona Marítima do Norte, e já em preparativos para a próxima missão, a comemoração do



45º aniversário realizou-se com o navio atracado na BNL, com um almoço de convívio. Após dirigidas palavras de reconhecimento, pelo Comandante do navio, o 1TEN Borges Lopes, do profissionalismo e empenho demonstrado pela guarnição no exercício das diversas tarefas atribuídas foram cantados os parabéns e feito um brinde à longevidade do navio, sempre com o mesmo brio e satisfação de cumprir de forma elevada as missões atribuídas, na senda de todas as gerações ilustres que nos antecederam, ao serviço da Marinha e de Portugal.

Colaboração do COMANDO DO NRP CUANZA



# NOTÍCIAS

## DIA DO COMBATENTE

Em 9 de abril a Liga dos Combatentes organizou as cerimónias evocativas do Dia do Combatente, que se realizaram no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.

As comemorações iniciaram-se com uma missa de sufrágio pelos combatentes que morreram ao serviço da Pátria celebrada pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda, que foi acompanhado nos cânticos pelo coro da Cruz Vermelha Portuguesa.

Finda a missa, o Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, recebeu as altas entidades que participaram nas cerimónias, destacando-se o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional, o General Ramalho Eanes, o Chefe do Estado-Maior da Armada/AMN, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o Chefe da Casa Militar do Presidente da República, os Presidentes das Câmaras Municipais da Batalha e de Leiria, vários Adidos Militares de países amigos e oficiais generais e superiores das Forças Armadas, da GNR e da PSP, combatentes e familiares e público.

Discursaram o General CEMGFA e o Presidente da Liga dos Combatentes e a seguir desfilaram as forças em parada,



constituídas por uma companhia conjunta dos três ramos das Forças Armadas. Este ano pertenceu à Armada o comando das forças em parada, a Banda e outros apoios logísticos.

Seguiu-se a visita ao Museu das Ofendidas e a assinatura do Livro de Honra da Liga dos Combatentes pelo General CEMGFA e pela Secretária de Estado, após o que os convidados se dirigiram à Sala do Capítulo, onde se encontra o Túmulo do Soldado Desconhecido.

Aqui, o orador convidado, Coronel Américo Henriques, fez um discurso alusivo ao centenário da Grande Guerra e

ouve-se o Hino da Liga dos Combatentes entoado pelo Coro da Cruz Vermelha. Seguiu-se a deposição de flores pelas entidades convidadas e pelas associações de combatentes, em homenagem àqueles que deram a vida pela Pátria. A cerimónia terminou com a Banda da Armada a tocar o Hino Nacional.

Realizou-se depois um almoço de confraternização no Regimento de Artilharia de Leiria, para cerca de quinhentos combatentes e familiares.



Colaboração da  
**LIGA DOS COMBATENTES**

## CENTENÁRIO DO FAROL DO CABO SARDÃO



Celebrou-se no passado dia 15 de abril o centenário da entrada em funcionamento do Faro do Cabo Sardão.

As comemorações decorreram de 15 a 31 de abril, numa iniciativa conjunta entre a Autoridade Marítima Nacional e a Câmara Municipal de Odemira, e tiveram a sua cerimónia solene na quarta-feira, dia do aniversário do Faro, com a presença do VALM Diretor-geral da Autori-

dade Marítima e do Presidente da entidade. Estiveram ainda presentes diversas entidades civis e militares, elementos da população local e diversos ex-faroleiros que prestaram serviço no farol. Na sessão solene foi descerrada uma placa comemorativa do evento e entregue ao farol um quadro alusivo aos faroleiros que, ao longo dos seus 100 anos de história, contribuíram para manter este equipa-

mento emblemático ao serviço dos navegantes.

No seu discurso, o Vice-Almirante Diretor-geral da Autoridade Marítima referiu que "...mais do que celebrar os 100 anos que passam desde a entrada em funcionamento do Faro do Cabo Sardão, desejo celebrar a continuação da sua missão de apoio ao navegante, desejando-lhe muitos e bons anos de serviço à comunidade marítima". Na mesma ocasião, o Presidente da Câmara Municipal de Odemira frisou o valor intrínseco que este equipamento representa para a comunidade, sendo um dos marcos culturais mais representativos do Concelho e "... uma das suas sete maravilhas."

No âmbito das comemorações estiveram patentes ao público exposições temáticas, no próprio farol, na Associação Cultural do Cavaleiro e na Junta de Freguesia de São Teotónio. É igualmente de realçar a realização de um concerto comemorativo pela Banda da Armada, no pavilhão ginnodesportivo de Odemira.

Na série **Faróis de Portugal**, este farol foi publicado na RA nº 388.



Colaboração da **DIREÇÃO DE FARÓIS**

# VIAGENS SALGADAS

## SAGRES



Mais uma vez na *Sagres*, agora no caminho de Cabral. Terras de Santa Cruz. Baía de Guanabara, provavelmente onde se situa a cidade mais bonita do mundo. Aí imperavam na altura Wilson Simonal e Seu Jair Rodrigues - Jair de Todos os Sambas.

Os alíseos marcaram de novo encontro connosco.

Depois de refazer a aguada no Mindelo, lá singrámos para a zona das calmarias, com os olhos atentos nos “paspalhões”, que de quando em vez nos punham quase o pano às costas.

Toda a gente ansiava por lançar o motor, mas o “velho casmurro” teimava em manter singraduras de duas milhas. Lá descobriu umas bufas tiradas da cartola que nos puseram fora, regressando a velocidades simpáticas que nos deram a oportunidade de gastar dois dias, antes de entrar a Baía de Guanabara, a lavar a cara ao navio. Pranchas no costado e chata na água e lá se pintou o costado e até a linha de água.

Depois, a entrada naquela baía de encantar com um vento de feição que nos permitiu largar todo o pano. A embarcação dos pilotos só nos agarrou muito perto do fundeadouro onde inicialmente ficámos.

Mais tarde atracámos na Praça Mauá, onde meio Brasil nos visitou. Era a primeira vez que a *Sagres* voltava ao Brasil com aquele nome. Antes, “se chamava dji Guanabara”.

Foi uma viagem sofrida, porque morosa e feita em condições que não foram as melhores.

O navio foi aprestado um pouco à pressa para estar no Brasil aquando da visita do Chefe do Governo Português (Presidente do Conselho), Prof. Marcelo Caetano em 1969.

Havia trabalhos aprezados de mastros e mastaréus que foram apressados, uma andaina nova que não chegou a tempo,

uma guarnição pouco treinada. É claro que tempo para treino não faltou durante a viagem.

O Director de Instrução dos cadetes da Escola Naval que com connosco realizou esta viagem era uma personalidade muito prestigiada na Armada, inteligente e dotada dum sentido de humor extremamente mordaz. Era a primeira vez que embarcava num navio à vela e não perdia uma oportunidade de assistir às manobras de pano do navio. Durante uma delas, o vento não era muito forte e o comandante havia dado ordem para se largar todo o pano.

Depois desta manobra estar praticamente concluída, o nosso camarada com o ar de quem nada percebia do assunto e utilizando uma linguagem altamente imprópria em termos marinhêiros, perguntou ao comandante se se “enrolásse as pontas” da vela grande o navio não andaria mais.

De pronto lhe respondeu o “lobo do mar” que não e que lhe iria de imediato demonstrar isso, tendo dado ordens ao Mestre, para a manobra de ferrar o punho amurado ao vento do “Papa Figos”. Pouco tempo passado e o navio aumentava a sua velocidade em cerca de nó e meio, deixando o comandante um pouco perturbado, sem atinar com resposta para o sucedido. Foi então que o camarada director de instrução comentou, com o seu tom jocoso e mordaz, de que não percebia nada de vela mas sabia umas coisas de cálculo vectorial.

E assim navegámos pelas águas turbulentas da convivência institucional, até à “cidadje” maravilhosa.

**Nota:** Extracto do livro “Terra-Mar-e-Guerra”

**N.R.** O artigo não respeita o novo acordo ortográfico.

## FRAGATA S. ANTÓNIO

O navio que serve de tema ao que hoje se relata não se encontra arrolado, pelos comandantes Marques Esparteiro e Quirino da Fonseca, nos trabalhos que realizaram sobre os navios portugueses, respectivamente “Três Séculos no Mar” e “Os Portugueses no Mar”.

Embora o primeiro daqueles autores se refira à construção, em 1664, de uma fragata, em Lisboa, já baptizada com o nome de *S. António*, o que é um facto é que não mais, na obra em causa, surge qualquer outra referência ao citado navio.

Os elementos que seguidamente se indicam têm, por isso, como objectivo acrescentar mais alguma informação ao conhecimento existente sobre os navios que integraram a Marinha portuguesa e que aqueles autores trataram.

Como já referido, a construção da fragata *S. António* teve início, em Lisboa, no ano de 1664, sendo o seu lançamento à água efectuado no dia 13 de Junho de 1665. O navio, que estava armado com 54 peças de artilharia, já em Setembro desse mesmo ano navegava, provavelmente já sob o comando de Nicolau Duplessis (ou Du Plessis como também igualmente surge referenciado), um oficial oriundo de Malta ao serviço da armada portuguesa, transportando munições de guerra para a província do Minho e dando escolta a navios de comércio com destino ao Norte do país.

No início de Novembro, ainda desse ano de 1665, a *S. António* integrava uma esquadra de guarda costa, constituída por 4 navios, cujos nomes não se encontraram registados, esquadra essa que terá fundeado na baía de Cascais a procurar abrigo.

Entretanto, o agravamento repentino do tempo obrigou os navios a suspender e, para garantir a respectiva segurança, a correr com o tempo, Nicolau Duplessis, que entretanto havia saído em terra, não terá tido oportunidade, nem condições, para voltar para bordo do seu navio, ficando em terra.

Passados que foram três dias, três dos navios da esquadra reapareceram e vol-

taram a fundear em Cascais, informando não se saber qual o destino que teria tido a *S. António* pois, durante a noite, o farol ter-se-ia apagado impedindo assim os outros navios, que a seguiam, de continuar em sua companhia, nunca mais a tendo avistado.

A incógnita quanto ao que sucedera à *S. António* só foi desfeita quando, cerca de 20 dias depois, se soube em Lisboa que o Tenente do navio, cargo equivalente hoje em dia ao de Imediato, de nacionalidade francesa, juntamente com outros franceses e demais estrangeiros da guarnição, se haviam amotinado e neutralizado os restantes tripulantes portugueses, tendo morto alguns e prendido os outros. Na posse do navio os insurgentes rumaram para Cadiz, onde fizeram a entrega da fragata às autoridades espanholas, que assim nem sequer chegou a ter estado ao serviço de Portugal uma escassa meia dúzia de meses.

Não foi conhecido qual o destino posterior da fragata mas, a suceder o mesmo que em circunstâncias semelhantes ocorria em Portugal, não causaria espanto que, sob novo nome, passasse a integrar a Armada espanhola, talvez até, como cá sucedia igualmente, alcuñhada, neste caso, de “A Portuguesa”.

O seu comandante, Nicolau Duplessis, que até aí tinha tido uma carreira de sucessos ao serviço da Marinha portuguesa, parece ter então caído em desgraça.

 Com. E. Gomes

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico.

Fontes

Fonte: *Mercúrio Português* – Novembro de 1665.

# MASTER AND COMMANDER: THE FAR SIDE OF THE WORLD

*O lado longínquo do médico-naval e a história de quem nunca deixa ninguém para trás*

Por estes dias tenho tarefas diferentes, próprias do médico antigo que, de mansinho, já sou... Indigito jovens médicos para outras missões, principalmente para os embarques que antes me couberam e que agora recaem sobre outros e outras... É o ciclo da vida...

A vida de um médico-naval é pautada pelos embarques, não sendo este facto novidade, a verdade é que não existe um manual perfeito sobre o comportamento de um médico a bordo. Contudo, é com agrado que tenho recebido as várias menções de apreço escritas a propósito deste e daquele médico-naval, no cumprimento das suas atividades a bordo de um qualquer navio... Cada uma delas enriquece a nossa experiência e credita, como ser humano, o discípulo de Hipócrates que usa o galão carmim...

Curiosamente, eu aconselharia, como manual, o filme mencionado no título acima, de 2003. Trata-se do relato de uma viagem de um navio de guerra britânico (o HMS *Surprise*), que deu caça a uma fragata inimiga (francesa, uma vez que a ação se passa cerca de 1805, nas guerras napoleónicas). Poucos sabem, no entanto, que o filme é adaptado de um romance com o mesmo nome (autor Patrick O'Brian, falecido em 2000).

Gosto do filme por várias razões, desde logo pela ligação estreita entre um comandante experiente e respeitado pela sua guarnição. O filme retrata com fidelidade as várias relações interpessoais próprias da vida a bordo, correto até à estreita relação entre os oficiais e o pessoal da taifa. Contudo, como não podia deixar de ser, foram as atitudes do cirurgião de bordo que me agradaram imenso.

A grande intimidade evidenciada entre o médico e guarnição, bem como a grande dose de autossuficiência que ainda hoje deve ter quem navega, são muito evidentes. Também achei interessante a erudição evidenciada pelo clínico, muito para além da estrita necessidade do serviço (que muito contribuía para a mística da cura, que os seus pacientes prontamente lhe atribuíam).

Por fim, transparece a sensação de pertença, tão característica do meio naval... presente por toda a película.

Este é um filme que todos os médicos navais devem ver, conhecer e meditar... Uma história, salvaguardadas as diferenças técnicas e científicas, não muito longe da realidade íntima dos embarques dos dias de hoje. A felicidade de todos os médicos é a de que partilham as vidas íntimas dos seus pacientes. Em nenhuma situação isto é tão evidente, como durante um embarque. Em nenhuma outra situação será a sua vocação tão escrutinada, tão conhecida...

Foi, assim, longe de casa que descobri o meu lado longínquo. Aqueloutro sentir, permeado pela maresia, pelas tradições de outros marinheiros e por vozes de poetas escondidos, que trago sempre comigo... Naqueles lugares de alma livre, descobrimos quem somos e, sem apelo, deixamos que outros nos vejam como realmente somos. Somos maiores que nós próprios, como o filme bem demonstra.

Ocorreu-me escrever sobre esta pérola naval da sétima arte, quando as forças me faltaram numa corrida entre o Terreiro do Paço e a Capitania de Lisboa. Quando, metade do caminho volvido, aconselhei os meus camaradas marinheiros a avançarem... *que eu haveria de chegar...* acabo prontamente informado que *ninguém fica para trás*, nem no navio, nem à beira do Tejo...

Devo ter sorrido. Que bom este sentir-se acompanhado, tão difícil de entender, neste mundo em que tudo parece já perdido... Espero que todos os médicos encontrem, eles também, o seu lado longínquo!





QUALIDADE • KNOW-HOW • SEGURANÇA



# ENTORSE DO TORNOZELO

Com a chegada dos dias solarengos, e devido à aproximação dos meses de veraneio na praia - com trajas reduzidos - aumenta a prática de exercício físico. Seja num ginásio, num jardim, à beira-mar ou mesmo em montanha há cuidados básicos que devem ser adotados de forma a reduzir a probabilidade de vir a sofrer lesões desportivas: escolher atividades adequadas ao grau de preparação física e ser prudente na execução das mesmas, bem como aumentar progressivamente a intensidade e duração dos treinos. Quando estas medidas não são acauteladas podem surgir lesões, habitualmente músculo-esqueléticas. Dentre elas destaca-se a entorse da articulação tibiotársica (tornozelo) por ser a mais frequente. Estima-se que em Portugal ocorram cerca de mil casos por dia. Para melhor compreensão desta lesão foi pedida a colaboração ao 1TEN MN Santos Henriques e à 1SAR HP Arminda Cardoso, elementos do Gabinete Médico do Centro de Educação Física da Armada (CEFA).

## AP – O que é uma entorse?

**SH** – O termo entorse é usado no contexto de lesão dos ligamentos, seja estiramento ou rotura. Os ligamentos são pequenas faixas fibrosas que unem dois ossos e cuja função é estabilizar uma articulação.

## AP – Porque é a entorse do tornozelo tão comum na prática desportiva?

**SH** – Está relacionado com o uso desta articulação durante a prática de grande parte das modalidades desportivas (e.g.: desportos de contato, de impulsão/salto e corrida). Por sua vez, o número de praticantes das referidas modalidades aumentou consideravelmente nas últimas décadas. É relevante também o facto desta lesão ter tendência para a recorrência, sabendo-se que uma primeira entorse do tornozelo sem tratamento, ou mal tratada, aumenta em cerca de 80% a probabilidade de episódio subsequente.

## AP – Qual o mecanismo mais frequentemente envolvido nesta lesão?

**SH** – A entorse do tornozelo ocorre mais comumente por inversão, isto é, o pé roda para dentro e os ligamentos externos são lesados.

## AP – Quais os sintomas da entorse do tornozelo?

**SH** – Imediatamente após a lesão surge dor aguda. Gradualmente vai-se instalando o edema articular (inchaço), por vezes um hematoma (nódoa negra), bem como a incapacidade funcional (incapacidade de apoiar o peso do corpo no pé lesado).

## AP – Mas esses sintomas são semelhantes aos de uma fratura. Como podemos ter a certeza que é só uma entorse?

**SH** – O mecanismo de lesão e a apresentação clínica determinam a gravidade da lesão. Quando a lesão é de grande impacto e existe uma clínica exuberante, com grande hematoma local, deformação óssea, dor intensa à palpação da articulação, a suspeita de fratura acentua-se. Para se ter um diagnóstico definitivo é necessária uma avaliação médica. Além da história clínica e do exame objetivo, podem ser solicitados exames complementares de diagnóstico, tais como radiografias ou ecografias.

## AP – Qual a abordagem terapêutica da entorse do tornozelo?

**SH** – O tratamento imediato de uma entorse do tornozelo é igual independentemente da sua gravidade. O objetivo é diminuir a dor, o edema, a hemorragia, a inflamação e o metabolismo celular, bem como proporcionar condições ideais para a cura. Para sistematizar as medidas a tomar logo após uma entorse do tornozelo foi criada a sigla PRICES. Todas as atitudes que se seguem são igualmente importantes para o pronto tratamento desta lesão.

**P: Proteção** contra uma afeção subsequente. Parar de imediato a atividade física evitando o agravamento da lesão;

**R: Repouso** para evitar prolongar a irritação. Fazer descarga do membro lesado com apoio de uma (usar no lado contrário à lesão) ou duas canadianas;

**I: Gelo (Ice)** local para controlar a dor, edema e hemorragia. Aplicar gelo de forma indireta (embrulhado numa toalha) cerca de 20 minu-

tos com intervalos de 45 minutos entre aplicações;

**C: Compressão** ligeira a moderada para o apoio e controlo do edema. Fazer uso de uma ortótese de contenção elástica (e.g.: meia elástica) ou aplicar uma ligadura elástica;

**E: Elevação** do membro inferior para reduzir o edema. Elevar a articulação acima do nível do coração na posição de deitado (e.g.: usar almofadas por debaixo do pé/perna);

**S: Apoio (Support)** para estabilizar a articulação. Considerar a imobilização articular mediante uma ligadura funcional que proteja a zona e permite a função.

## AP – Existem alguns fatores de agravamento desta lesão?

**SH** – Tão importante como saber o que se deve fazer, também é essencial conhecer o que se deve evitar a todo o custo. Para sumariar o que não se deve fazer surgiu a sigla HARM.

**H: Calor (Heat)** porque agrava a inflamação, edema e hemorragia;

**A: Álcool**, cujo consumo provoca vasodilatação, o que é prejudicial para o controlo dos sintomas;

**R: Corrida (Running)** - ato praticado na maioria dos desportos, pois põe em causa o repouso necessário para facilitar o processo de recuperação;

**M: Massagem**, dado que a manipulação dos tecidos locais numa fase aguda provoca dor e compromete o processo de cicatrização.

## AP – Sendo a entorse do tornozelo uma lesão desportiva tão comum é possível preveni-la?

**SH** – A prevenção primária ou secundária das entorses do tornozelo deve ser ponderada por todos os praticantes desportivos. Os exercícios que visam aumentar a esta-

bilidade articular estão indicados nesta situação, devendo escolher-se exercícios gerais e exercícios específicos da modalidade em questão. A sua execução regular permite treinar a estabilidade articular dinâmica e a reação muscular a mudanças bruscas da posição da articulação. Como estas noções não são do senso comum, o gabinete médico do CEFA instituiu sessões de Exercício Físico Ensinado por Fisioterapeuta.

## AP – Em que é que consiste uma sessão de Exercício Físico Ensinado por Fisioterapeuta?

**AC** – A sessão é individual, tem a duração de 30 minutos e é orientada por um fisioterapeuta. Com esta interação única pretende-se proporcionar a todos os interessados uma aprendizagem sobre os exercícios mais adequados para incluir na sua rotina diária desportiva, bem como sobre a técnica correta da sua execução prática. Estas sessões carecem de agendamento prévio e estão abertas a qualquer militar, militarizado ou civil da Marinha.



# CONVÍVIOS

## 34º CFORN FZ

A 5 de Setembro de 1977, pela manhã, um autocarro da Escola de Fuzileiros recolheu-nos em Alcântara e trouxe-nos a Vale de Zebro. Para muitos de nós eram os primeiros contactos com a vida militar e com a Marinha, que servimos com dedicação. Passaram quase 38 anos desde a incorporação dos mancebos do 34º CFORN FZ, que calcorrearam os caminhos da Arrábida e de S. Jacinto, experimentando as agruras do treino que os uniu como amigos e os preparou para a almejada entrega de boinas e promoção a Aspirante, que teve lugar a 18 de Março de 1978. Um curso difícil, como são os cursos de fuzileiros, do sangue, suor e lágrimas emergiu uma amizade que ainda hoje subsiste e que os levou a recordar esses tempos, numa pequena comemoração.

Acompanhados pelas suas “Madrinhas de Guerra”, os “cadetes” concentraram-se na Escola de Fuzileiros, onde foi efetuado um percurso pelos tradicionais locais da instrução, durante o qual e pontualmente foram sendo recordadas várias histórias e peripécias protagonizadas naquele período, tendo-se concluído o programa com uma visita à Sala Museu do Fuzileiro.



Após a tradicional foto de família, junto ao Monumento do Fuzileiro, foram até à Associação de Fuzileiros, no Barreiro – que muitos ainda não conheciam – e tiveram um almoço convívio que contou com a presença das tais “Madrinhas de Guerra”, que com eles partilharam a vida na Marinha ou fora dela. Foi um momento de recordações, de histórias contadas, de risos,

chalaças e, sobretudo, de um agradável convívio a recordar tempos que já lá vão. Ficou em todos o doce sabor de uma saudade satisfeita, que os levou a pensar em eventos futuros, com novos encontros e convívios. Ficou a promessa de nos reencontrarmos no norte do país e a vontade de regressar à Escola mãe, para comemorar os quarenta anos de chegada à Marinha.



## 10ª COMPANHIA DA 1ª INCORPORAÇÃO DE 1984

No dia 14 de março, a bordo da fragata *D. Francisco de Almeida*, realizou-se o encontro comemorativo do 31º aniversário da 10ª Companhia. O encontro decorreu num ambiente de grande espírito de amizade e de sã camaradagem.

A visita proporcionou a todos um sentimento de nostalgia pela magnífica apresentação do navio pelo grupo de serviço. Seguiu-se um magnífico almoço na messe de sargentos na BNL.

## “FILHOS DA ESCOLA” DE ABRIL 73

O dia 11 de abril foi dia de mais um grande encontro de confraternização dos “Filhos da Escola” de abril 73. Este ano “deram à costa” na Azambuja, um dos mais concorridos encontros dos últimos anos. Antes do almoço, e com a ajuda do Dr. José Pereira, ficámos a conhecer o belo Museu Municipal e a Igreja Matriz.

A comissão organizadora sentiu-se realizada e orgulhosa, agradecendo a presença de cerca de 210 elementos.



## SARGENTOS ELETROTÉCNICOS (TRC E ETC)

No passado dia 29 de abril, realizou-se nas instalações do Clube do Sargento da Armada, Delegação do Feijó, o primeiro almoço-convívio dos Sargentos Eletrotécnicos do ramo comunicações (TRC e ETC). Marcaram presença neste primeiro encontro cerca de 60 camaradas do ativo, da reserva e da reforma.

O almoço decorreu num ambiente de júbilo, proporcionador de boa disposição, de contagiante alegria e dum reviver de histórias e ensinamentos entre gerações.

Foi, sem dúvida, o primeiro passo para a realização de prósperos encontros, muitas vezes não exequíveis por razões familiares ou de carácter militar.



## INCORPORAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DE 1985

Vai realizar-se em **4 de julho**, na Messe de Sargentos da Base Naval de Lisboa, o almoço de confraternização alusivo ao 30º aniversário da incorporação de Voluntários do 1985. As inscrições dos interessados deverão ser efetuadas até 22 de Junho, para o TM 916589561

## XXI ENCONTRO DE MARINHEIROS DO CONCELHO DO SABUGAL

Os Marinheiros naturais do concelho do Sabugal, vão realizar no próximo dia **1 de agosto**, o seu tradicional encontro/convívio, que este ano terá lugar na Freguesia do Casteleiro.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 15 de julho para um dos seguintes contactos: Guilhermino Ângelo Tel. 212583522 / TM 936358373 / [guilherminoangelo@hotmail.com](mailto:guilherminoangelo@hotmail.com), João Martins Tel. 212597606 / TM 962575954, Joaquim Machado Tel. 219501204 / TM 965157902

## RADIOAMADORISMO NO PROMONTÓRIO DE SAGRES



No passado dia 18 de abril celebraram-se dois eventos, ambos de assinalável importância, o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com História” e o “Dia Mundial do Radioamador”. Quanto ao primeiro, visa promover os monumentos e sítios históricos, valorizar e promover o património português, e simultaneamente alertar para a necessidade da sua conservação e proteção. Desde 1982 que por decisão do Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) é celebrado a 18 de abril.

Quanto ao segundo, radioamadores de todo o mundo através do espectro das ondas de rádio comemoram a data da fundação, em Paris, da União Internacional de Radioamadores (IARU), em 1925.

É no contexto destes eventos que, depois de em 2014 ter estado na Torre de Belém, o Núcleo de Radioamadores da Armada (NRA) foi este ano ao sul do país ativar a Fortaleza de Sagres, tendo os equipamentos sido operados a partir da Fortaleza, da sala de receção da extinta Estação Radionaval e do farol de Sagres.

Com uma equipa de seis elementos, o NRA “apitou à faina” logo de véspera para a montagem de equipamentos e antenas, com cobertura em todas as bandas de amador dentro dos espectros de HF, VHF e UHF, para durante todo o dia 18 de Abril a estação CR6PS efetuar contactos com Portugal e o Mundo. Importa salientar o excelente desempenho dos equipamentos TS480 da Kenwood, mais uma vez demonstrado nesta competitiva jornada de rádio.

Tratou-se de uma atividade aguardada com expectativa já que de uma só vez o NRA validou oito referências para os mais variados e apetecíveis Diplomas muito almejados pelos radioamadores em geral, além da estação se localizar dentro de uma das



most wanted quadrículas – IM56mx. Os resultados desta operação a partir do promontório de maior simbologia histórica do nosso país somaram 314 contactos, sendo 48,3% em SSB e 51,7% em CW distribuídos pelas Américas, Europa, Ásia, África e Oceânia, nas bandas de 7, 14, 18, 21 e 28 MHz, sendo a banda dos 21Mhz a que melhores condições proporcionou durante o período.

Fazendo rádio, o NRA deu o seu contributo à comemoração do “Dia Mundial do Radioamador” e do “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com História”, promovendo e divulgando o património histórico português.





## NOTÍCIAS PESSOAIS

### COMANDOS E CARGOS

#### NOMEAÇÕES

• CALM Alberto Manuel Silvestre Correia, Comandante da *Standing NATO Maritime Group 1* • CMG FZ Carlos Teixeira Moreira, 2º Comandante do Corpo de Fuzileiros • CMG Luís Pedro Pinto Proença Mendes, Comandante da Base Naval de Lisboa • CFR Nuno Filipe Cortes Lopes, Coordenador-Geral da Polícia Marítima • CFR Hélder Manuel Fialho de Jesus, Diretor do Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha • CFR Samuel Calado Carvalho de Oliveira, Comandante do NTM *Creoula* • CFR António Manuel Gonçalves, Comandante do NRP *Sagres* • CFR David Augusto de Almeida Pereira, Comandante do NRP *Bérrio* • CTEN Miguel Brazuna Ranhola, Comandante do NRP *Baptista de Andrade* • 1TEN Rui Pedro Robalo Franco, Comandante do NRP *Tejo* • 1TEN Duarte Franco Rainha do Amaral Pessoa, Comandante do NRP *Cuanza* • 1TEN Bruno Alexandre Ferreira Rendeiro, Comandante do NRP *Cacine* • 2TEN João Manuel Cruz Lourenço, Comandante do NRP *Águia* • 2TEN Renato Pinto Rosa Casimiro Gronita, Comandante do NRP *Rio Minho* • 2TEN Leonel Alexandre Duarte Grácio Rodrigues, Comandante do NRP *Hidra*.

### RESERVA

• SMOR E José António Lopes da Maia • SCH T Victor Manuel Pinheiro Luís • SCH M António Luís Pereira de Figueiredo • 1SAR MQ João Paulo Delgado Tavares • CAB M Carlos Dinis Jaime Sobral • CAB CM Rui Manuel Buinho Campanha.

### REFORMA

• CFR SEA Rui Miguel Perdigão dos Santos Coelho • CFR SEA João Augusto Grade Monteiro • CFR José Carlos Santos Fretes • 1TEN TS Fernando Manuel Lourenço Gomes • SMOR CE António Inácio dos Santos Gamito • SMOR H Octávio Fernandes de Azevedo • SMOR A Adelino Carlos Oliveira Gouveia • SMOR F Florêncio da Silva • SMOR CM Valdemar Ferreira de Carvalho • SMOR CE José Maria Marrafa da Cruz • SMOR MQ José Manuel Rodrigues Coelho • SMOR E José Domingos Gomes Coutinho • SMOR E José Emílio Rebelo Mourão • SCH E Diamantino Dias Lopes • SAJ TF José Carlos Gomes Patrício • SAJ A Manuel Augusto Martins Pereira • CAB L José Manuel Lopes Contente Victório • CAB CM Carlos Alberto Bastos Silva Ventura • CAB TFD Joaquim Gaspar Neves Cardoso da Silva.

### FALECIDOS

• 79437 CALM AN REF Carlos Pereira de Oliveira • 61258 CMG MN REF José Caetano da Silva Maçanita • 232074 CMG SEG RES António Proença Martins • 32960 CFR REF Luís António Pessoa Brandão • 202272 CFR FZ REF Manuel Severino Gaspar de Sousa Dias • 341253 1TEN OTS REF António Augusto Fidalgo • 307653 1TEN OTT REF José Ruivo Pereira • 394855 1TEN OTT REF José Gomes • 302052 1TEN OTT REF Joaquim Roque Cândido • 115239 2TEN SG REF Manuel Correia Taveira • 410156 SMOR T REF Fernando Marta • 222070 SMOR CM REF José António Belchior Zuma • 676361 SMOR H REF Carlos dos Santos Lajes • 4765 SCH FZ REF Jorge Conduto da Silva • 435456 SCH C REF Marcelino de Almeida Ribeiro • 575459 SCH E REF Hélder Correia de Andrade • 349553 SAJ SE REF António Domingos da Palma • 297152 SAJ CE REF Domingos Gonçalves Fernandes • 81871 SAJ A REF Rafael Gonçalves Almeida • 196548 SAJ A REF Alberto da Silva • 202648 SAJ CM REF Leonídio Augusto Carvalho • 595359 SAJ L REF Manuel Esteves Fernandes • 299952 1SAR CM REF Narciso Nunes Viegas • 287746 1SAR CM REF João Paulo de Oliveira Mateiro • 420381 CAB L REF Paulo Alexandre Pratas Saldanha Lopes • 176468 CAB T REF Policarpo Augusto Seabra de Matos • 848662 CAB FZ REF Manuel António Pinto da Costa • 135145 CAB V RES António Lopes Fernandes da Costa • 775384 CAB FZ ATI António Miguel Soares Dias • 212094 CAB CCT ATI Luís Miguel Fontinha Cardoso • 433256 CAB CM REF António André Gomes • 549759 CAB TFH REF Manuel Ferreira dos Santos • 127967 CAB L REF António Nogueira Pisa • 1196862 CAB FZ DFA REF Joaquim António Rojão • 9808809 2MAR FZ RC ATI Paulo Jorge Veloso Moreira • 33010259 AG 2CL QPPM REF Francisco Mendonça Castelo Júnior.

## SAIBAM TODOS

### • CONTA “MARINHA SOLIDÁRIA”

A Direção de Apoio Social informa que a conta “Marinha Solidária” se encontra aberta durante todo o ano para depósitos em numerário, destinados exclusivamente à aquisição de alimentos. De realçar que esses alimentos serão entregues aos que mais necessitam dentro da Família Naval. IBAN PT 50 0018 0003 2398 4693 0209 8. Mais informações: Tel.: 211 909 857/ RTM: 32 91 57.

### • FIDELIDADE – SEGURO DE SAÚDE

Desde o passado dia 1 de abril que se encontram a vigorar as novas condições no Seguro de Saúde da Fidelidade, ao abrigo do protocolo estabelecido com a Marinha. Realce para a cobertura Internamento Hospitalar: aumento capital de € 17.500 para € 25.000, extensível a todos os Planos e para a Cobertura Parto: aumento capital de € 1.000 para € 1.250, aplicável na Opção B de todos os Planos; Salienta-se a introdução de Acesso à Rede de Terapêuticas Não Convencionais, nos Planos Rede e na Opção B dos Planos Mistos. As franquias anuais não sofrem qualquer alteração.

### • NOVOS PROTOCOLOS MARINHA

**Orthominho** – Localizada em Caminha, a Orthominho Moving dedica-se à “comercialização de todo o tipo de material ortopédico, bem como à realização, por medida, de ortóteses e próteses”;

**Solar de santa margarida** – No âmbito do apoio à terceira idade, foi rubricado um protocolo com a Casa de Repouso “Solar de Santa Margarida”, situada na Sobreda.

**Surflab** – A Surflab é uma escola de surf situada na Costa da Caparica (Praia Nova – Apoio 22). Sob o mote “Surf Connosco é ainda mais divertido”, a Surflab coloca ao dispor dos praticantes todo o material técnico necessário.

## ACADEMIA DE MARINHA XIV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA “Ceuta e a Expansão Portuguesa”

O Simpósio terá lugar no Auditório da Academia de Marinha, em Lisboa, em **10, 11 e 12 de novembro de 2015**.

Poderão apresentar comunicações os membros da Academia e todos os estudiosos e investigadores nacionais e estrangeiros que se inscrevam para o efeito.

Comunicações:

Subordinadas ao tema do simpósio: “Ceuta e a Expansão Portuguesa” deverão enquadrar-se num dos seguintes subtemas:

- Antecedentes. A visão do interesse nacional. Os objetivos;
- O Planeamento e a organização da expedição de 1415;
- A execução da missão. Travessia e operação anfíbia;
- A exploração do sucesso. As consequências no início da expansão.

As comunicações e os respetivos resumos poderão ser apresentados nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, e inglesa. Cada comunicação não deverá exceder os 70 mil caracteres. Para efeitos de publicação nas Atas do Simpósio, o texto e imagens deverão ser apresentados em formato digital (Word e jpg). A apresentação oral de cada comunicação será feita em 20 minutos, seguida de um período de debate de 10 minutos. A inscrição provisória para a apresentação das comunicações deverá ser feita até 15 de julho de 2015, com a indicação do título. O resumo da comunicação, com um máximo de 2500 caracteres, deverá ser acompanhado do *curriculum vitae* no máximo de 1800 caracteres até 5 de setembro de 2015. Os textos finais das comunicações deverão ser entregues até 31 de outubro de 2015. As inscrições para os participantes que não apresentem comunicações deverão ser feitas até 31 de outubro de 2015, com a entrega do respetivo Boletim de Inscrição e nos termos nele indicados.

Toda a correspondência e pedidos de informação deverão ser dirigidos a:  
COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA

### ACADEMIA DE MARINHA

Edifício da Marinha

Rua do Arsenal - 1149-001 LISBOA

Tele. +351 21 098 47 13 | +351 21 098 47 07 | +351 21 098 47 15

Fax: +351 21 193 84 58 | E-mail: academia.marinha@marinha.pt



## SÍMBOLOS HERÁLDICOS

# BRASÃO DA CAPITANIA DO PORTO DE CAMINHA



*José Cabrita*

### DESCRIÇÃO HERÁLDICA

Escudo de vermelho com castelo de prata, aberto de negro, entre duas âncoras de prata, movente da campanha ondada de cinco peças de azul e prata. Coronel naval de ouro forrado de vermelho. Sotoposto listel ondulado de prata com a legenda em letras negras maiúsculas, tipo elzevir, «CAPITANIA DO PORTO DE CAMINHA».

### SIMBOLOGIA

O castelo de prata e o ondado de azul e prata são elementos do brasão municipal de Caminha. As âncoras, sinónimo de perseverança, firmeza e segurança, sublinham a ligação ao mar e à Autoridade Marítima.

\* Brasão adaptado a partir de um original da autoria do mestre Bénard Guedes (1931-2012).



## SÍMBOLOS HERÁLDICOS

# BRASÃO DA CAPITANIA DO PORTO DE CASCAIS



*José Cabrita*

### DESCRIÇÃO HERÁLDICA

Escudo de verde com uma rede de ouro, movente do chefe, da ponta e dos flancos, com três âncoras de prata alinhadas em pala, postas nos intervalos das malhas centrais da rede. Coronel naval de ouro forrado de vermelho. Sotoposto listel ondulado de prata com a legenda em letras negras maiúsculas, tipo elzevir, «CAPITANIA DO PORTO DE CASCAIS».

### SIMBOLOGIA

Sendo terra de pescadores, a rede de ouro encontra-se presente no brasão municipal de Cascais. As âncoras, sinónimo de perseverança, firmeza e segurança, sublinham a ligação ao mar e à Autoridade Marítima.